ANO 35.º SÁBADO, 4 DE JUNHO DE 1955 N.º 11.673

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O encontro do sr. general Craveiro Lopes com o presidente do Conselho no pontão de desembarque da estação fluvial de Belém

O chefe do Estado regressou hoje a Lisboa

e teve ao desembarcar em Belém

afectuosa recepção oficial e popular

Terminou hoje, com uma recepção particularmente afectuosa em Lisboa, a viagem que o chefe do Estado efectuou, durante trinta e dois dias, á Guiné e a Cabo Verde, acompanhado pelo ministro do Ultramar e, por ultimo, ao arquipélago da Madeira, nesta ultima fase acompanhado também pelo ministro do Interior.

Esta segunda visita do sr. presidente da Republica a territórios portugueses dispersos pelo Mundo, confirma os propósitos, por mais de uma vez manifestados pelo sr. general Craveiro Lopes, de se encontrar com os nossos compatriotas que trabalham á sombra da bandeira nacional em tantas e tão vastas parcelas da nação portuguesa fora do continente europeu. A forma como o chefe do Estado foi recebido em toda a parte, constitui reconfortante afirmação de elevado sentimento patriótico e demonstração eloquente de um sólido e perdurável espirito de unidade nacional.

A culminar esta viagem, que teve aspectos triunfais, o sr. general Cra-

(Continua na página central)

Uma declaração do chefe do Estado

No Palácio de Belém, depois das despedidas, o sr. Presidente da Republica, perante os representantes da Imprensa e da Rádio, declarou:

«Finda a visita ás Provincias Ultraminas da Guiné e de Cabo Verde e, no regresso, ao formosissimo arquipélago da Madeira, volto a Lisboa com a alegria de ter presenciado constantes demonstrações de dedicação e de lealdade dos Portugueses á sua Pátria.

No meu espírito mais se arreigou a ideia da importancia destas visitas de família, que animam e enternecem as populações que vêm rodear o chefe do Estado com manifestações de carinho e respeito, pois a sua presença vale porque é símbolo da Unidade Nacional.

Por toda a parte gente moça acorria a demonstrar jubilosamente o seu afecto a Portugal, o que, para mim, foi consolador, porque á juventude, que tanto se estima e se deve acarinhar, virá a caber o nobre encargo de tornar mais larga e firme a prosperidade e erguer cada vez mais alto o prestígio da Nação.

O relativo bem-estar das populações visitadas, a soma do muito que se fez ou está em execução, dão a todos confiança no futuro e justificam a gratidão ao grande português que é o Senhor Presidente do Conselho.

Aos que me auxiliaram no cumprimento da alta missão que me impus, muito agradeço os seus prestantes serviços.

E a Lisboa, sempre tão digna capital do Império, festiva e acolhedora, agradeço reconhecidamente a recepção que a sua dedicada população acaba de me dispensar.»

O sr. presidente da Republica acompanhado do sr. dr. Oliveira Salazar, ao desembarcar hoje em Lisboa

Eden falará esta noite

sobre a greve dos ferroviários

que desorganiza a vida britânica

afectada por outros conflitos

LONDRES, 4—A Grã-Bretanha vive, hoje, um fim de semana sombrio, sem indícios de quebra na greve ferroviária, proclamada há sete dias, e com a industria a começar a cambalear sob o pleno impacto da paralização. Centenas de operários foram já avisados de que serão demitidos e milhares estão ameaçados de inactividade forçada e perda de salários, se o conflito não for solucionado no principio da próxima semana.

O numero de comboios que ainda circulam tem aumentado, ligeiramente, de dia para dia, mas as esperanças de passar o fim de semana nas praias ou no campo foram perdidas, na noite passada, por milhares de pessoas, quando a Comissão de Transportes Britanicos anunciou que o tráfego de mercadorias teria prioridade, hoje e amanhã.

O primeiro-ministro, sir Anthony Eden, fala, á meia-noite, pela rádio, sobre a greve, pela segunda vez numa semana. Britanicos, ansiosos, reunir-se-ão á volta dos seus aparelhos de rádio, para saber se ele proclamará

(Continua na 7.ª página)

O desembarque das esposas do chefe do Estado e do ministro do Ultramar

Pouco depois das 10 horas, começaram a chegar á Estação Maritima de Alcantara, as esposas de diversos membros do Governo.

A's 10 e meia, já ali se encontravam as senhoras de Santos Costa, de Trigo de Negrei-

(Continua na página central)

DIZ O MÉDICO...

Da paixão incompreensível...

pelo *Dr. Augusto d'Esaguy*

DOENÇA de amor ou amor doente, viagem do espírito através do corpo, doença espiritual ou, segundo Malraux, oferenda de amor ou revelação, vitória negativa ou absurda, perspectiva imperfeita, exaltação de um ídolo psíquico —Casanova ou Dom João—são tudo formas ou imagens que, mais ou menos, correspondem a uma forma muito particular de um instinto ou sentimento, desvio de uma biografia complicada da paixão.

Tem os seus antecedentes literários e médicos esta fatalidade absurda do amor-á-primeira-vista, paixão e exaltação que,

(Continua na 13.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O sr. presidente da Republica, junto do qual se vêem os srs. ministros do Interior e do Ultramar, agradece da varanda do Palácio de Belém, as manifestações da multidão que se aglomerava na Praça Afonso de Albuquerque

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO *

Uma nova tragédia americana

Texto integral do conto de

John Collier

UM cavalheiro ainda novo entrou no consultório de um dentista de fama e sentou-se na cadeira operatória. Com certa insolência, pôs-se a olhar a pequena sonda e o espelho com que o dentista, a sorrir, se aproximou dele. «Arranque-mos todos»—ordenou.

«Mas», disse o dentista, «os seus dentes parecem-me em bom estado».

«Vamos», tornou o cliente, «sou eu que pago».

O dentista hesitou. «Seria pouco profissional», disse, «arrancarem-se dentes que parecem... a não ser que para isso haja qualquer razão imperiosa».

O sorriso que o cavalheiro esboçara ao ouvir a palavra «profissional» alastrou-se então numa carranca que lhe pôs a descoberto os meandros mais ocultos da dentadura. Ao mesmo tempo, tirou do bolso do colete um maço de notas e ficou-se significativamente com elas na mão.

O dentista ignorou-as ostensivamente. «O senhor não deve estar lá muito bom da cabeça para querer que lhe tire dentes tão bons como estes»—disse.

«Acabe com isso e arranque-mos imediatamente», ripostou o outro com impaciência áquelas subtilezas profissionais.

O dentista obedeceu com um encolher de ombros. Como se receasse, por outro lado, que o doente se tornasse demasiado bom da cabeça depois da operação, arrancou-lhe com um puxão brusco do forceps o maço de notas que ele segurava na mão.

O homem não fez qualquer comentário, limitou-se a olhar o espelho pelo qual espiava com todo o ar de satisfação às queixadas abertas e dormentes.

Perguntou quando teria a dentadura pronta, marcou a consulta e saiu porta fora.

«Santo Deus!» pensou o dentista com os seus botões. «Talvez o mal não estivesse mesmo nos dentes. Com certeza é estupido como um gafanhoto».

Aqui é que o dentista se enganava redondamente. O homem estava em perfeito juizo e sabia muito bem as linhas com que se cosia.

Acontecia simplesmente que esbanjara na mais reles boémia todo o dinheiro que possuia, mas tinha engendrado um habilidoso plano a longo prazo para arranjar mais algum.

Conforme ficara combinado, voltou ao dentista e foi equipado com duas placas postiças que chupou e bateu uma na outra da maneira mais reles. Pagou-as com quase todo o dinheiro que possuia, foi-se embora, meteu-se no seu carro de corridas como se todos os prestamistas do Mundo lhe fossem na peugada, o que de certo lhe aconteceria se lhe tivessem conseguido pôr a vista em cima alguma vez.

Correu até ao cair da noite e só no dia seguinte deu por terminada a sua viagem. Ao fim da tarde chegou a um daqueles recantos do país habitados por uns tantos tios miseráveis que vivem em casas antigas, rusticas e esbarrondadas. O nosso homem é que era mais ou menos afortunado por ter um destes tios, por sinal um dos mais velhos e mais ricos da região, cuja casa era a mais antiga e a mais esbarrondada de todas.

Ficou levemente desconsertado ao ouvir lá dentro um ruido de sapatos de salto alto em vez das pantufas da surda e resmungona criada velha, e pasmou de boca aberta quando viu que lhe abria a porta uma louraça robusta, uma rapariga aí dos seus trinta anos com uns sessenta e cinco quilos de peso. Tinha uma boca tão grande e tão vermelha como uma talhada de melancia, pestanas e sobrancelhas escuras, e um matagal de cabelos dourados e menineiros a cairem-lhe pelos ombros. O nosso amigo quase se tranquilizou quando notou que ela vestia o que se poderia chamar um fardamento de enfermeira, mas a particularidade de trazer umas ligas de vermelho vivo enfeitadas com laços enormes, levou-o a pensar se o seu querido tio teria na realidade os melhores confortos de uma enfermeira profissional.

Contudo, é importante estarmos a bem com as enfermeiras, em especial quando elas estão, como agora, solidamente especadas á porta. O nosso heroi tirou o chapeu e arremelgou um sorriso tão dengoso que a dentadura quase lhe saltou para o chão. «Venho propositadamente da cidade», disse ele, «para ver o meu pobre, o meu querido e enfermo tio... Deus o abençoe! Não esperava dar com tão encantadora enfermeira».

A enfermeira, sem se mexer um centimetro, respondeu-lhe com uma olhadela enjoada e cheia de desconfiança.

«Tive medo que ele estivesse nas ultimas», continuou o sobrinho. «Veio-me uma tal intuição, uma espécie de S. O. S. telepático, que corri imediatamente, antes que fosse tarde. Deixe-me ir vê-lo á cama».

A enfermeira pareceu hesitante, mas nesse momento um som caracteristico, como um coaxar de uma rã gigantesca, irrompeu do fundo sombrio da casa. Era o velhote do tio em pessoa, a vociferar por entre as gengivas sem dentes que lhe deixassem ver imediatamente o sobrinho, cujas manifestações de afecto e interesse tinham podido ouvir-se em todos os cantos da habitação. O bom velhote sabia perfeitamente que o seu parente vinha por causa do dinheiro e ardia em ansias por lhe causar uma desilusão.

A enfermeira, um tanto desconfiada, desviou-se para o lado. O nosso heroi, com um suspiro de prazer ensaiado com perfeição, precipitou-se pelo quarto dentro.

Não há nada mais encantador que os cumprimentos dos parentes próximos depois de uma longa separação, especialmente quando gostam tanto um do outro como estes dois. «Meu querido tio!» gritou o sobrinho. «Que prazer em vê-lo! Mas porque tem as mãos tão trémulas? Porque tem os olhos tão mortiços? Porque está assim tão magro e pálido?».

«Já que assim me falas», respondeu-lhe o tio, «deixa-me dizer-te que nem por isso te vejo lá muito forte nem corado. Sim, estás até bastante pálido e cansado, meu rapaz. Falta-te já o cabelo e começas a embranquecer; tens a cara cheia de rugas e de papeiras. Se não fossem os teus belos dentes, creio que havias de parecer tão velho como eu».

«Isto», disse o sobrinho, «é o resultado de trabalhar e de ter canseiras sem cessar. E' uma luta terrivel, tio, ser-se sério nos tempos que correm, especialmente quando se não possui qualquer capital».

«Entraste então no bom caminho?» disse-lhe o velho. «Nunca mais tornaste a beber?».

«Não, tio, deixei de beber», respondeu o sobrinho.

«Bem, é pena», disse o tio, tirando uma garrafa debaixo do travesseiro. «Nesse caso, não posso pedir-te que me faças companhia». E com estas palavras tomou um bom gole e limpando os lábios prosseguiu: «Descobri, graças a Deus, um bom médico. Um médico do campo, típico, rude, rijo e de cara direita, á maneira antiga. Chamamos-lhe o doutor da mula russa. Receitou-me isto como remédio».

«E' talvez por isso que as mãos lhe tremem tanto», disse o sobrinho.

«Deixa lá que as tuas também não estão lá muito firmes. Trabalhas muito, pelos vistos. Diz-me uma coisa, sobrinho, jogas a tua partida de cartas de vez em quando?».

«Eu não, graças a Deus!», gritou o sobrinho. «Já estou curado desses vicios há muito tempo».

«Custa-me ouvir-te falar dessa maneira», respondeu o velho. «Sempre podiamos jogar um bocadinho. Aquele raposa velha do médico é de opinião que os nervos me dão vida. Jogamos muitas vezes ambos até depois da meia-noite».

«Por isso tem umas olheiras tão grandes», disse o sobrinho.

«Também acho os teus bastante encovados. Devias descansar um bocado de quando em quando. Creio, meu querido sobrinho, que de tempos a tempos ainda tens as tuas aventuras com pequenas, não?».

«Pequenas!», exclamou o sobrinho, erguendo os braços. Que observação nojenta! Há anos que eu nem sequer olho para uma rapariga».

«Bem, isso é que é mau», observou o velho. «Cá o meu doutor da mula russa tem uma opinião bastante actualizada. Foi ele que me mandou vir a Birdie».—E voltando-se para a enfermeira, que estava então a aconchegar-lhe a almofada, fez-lhe uma caricia mais fácil de imaginar do que de descrever.

«Assim não admira!», berrou o sobrinho, depois da enfermeira sair toda dengosa do quarto. «Não admira, meu pobre tio, que esteja nesse estado aflitivo de magreza e palidez!».

«Também tu estás na mesma», replicou o tio, «e tens apenas metade da minha idade».

«Diga-me só uma coisa, voltou o sobrinho, satisfaça a minha curiosidade sobre um ponto insignificante. Haverá alguma possibilidade de vir a herdar alguma parte dos seus bens? Deixou-me alguma coisa no testamento?».

«Oh, deixa lá isso!», disse o tio. «Porque me hás-de arreliar com coisas dessas».

«Diga, sim?», insistiu o sobrinho. «Não imagina como me interessa sabê-lo».

«Bem, já que realmente queres saber...» disse o tio. «Deixei tudo ao velho doutor da mula russa, que é um tipo direito, rijo, honesto, de coração de ouro, rude e bondoso, á maneira antiga. Não imaginas como o tratamento dele é agradável».

«Foi então isso o que fez?», disse o sobrinho. «Devo dizer-lhe que já esperava por qualquer coisa nesse género. Felizmente já tinha preparado os meus planos contra essa contingência. Com licença, querido tio».

E com tais palavras, tirou uma almofada debaixo da cabeça do velho e apertou-lha de encontro á cara. O pobre tio deu um ou dois pontapés petulantes, mas já tinha muito pouca vida, e muito em breve esse pouco acabou por se sumir de vez.

Com uma olhadela cautelosa para a porta, o sobrinho despiu-se rápidamente, escondeu o fato por baixo da cama. A seguir, possivelmente por se sentir com frio, tomou a liberdade de vestir a camisa de noite do velho. Depois, metendo também o corpo mirrado do velho por baixo da cama, enfiou-se entre os lençois. Finalmente,

(Continua na 13.ª página)

JARDIM PRIMAVERA

EXPOSIÇÃO DE HORTICULTURA E FLORICULTURA
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
25 DE MAIO A 5 DE JUNHO
PATENTE DAS 14 ÁS 24 H.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE 1955
HOJE, Sábado, dia 4, ás 21.30 horas — Espectáculo Extraordinário do
NEW YORK CITY BALLET
Direcção artistica de George Balanchine
PROGRAMA
O LAGO DOS CISNES — O DUELO — SYLVIA (PAS-DE-DEUX)
WESTERN SYMPHONY
Amanhã, Domingo, dia 5, ás 16.30 horas—Tarde Cultural extraordinária com o mesmo programa, para
Despedida do Ballet

Introdução à Vida Docente
por FRANCISCO DIAS AGUDO
Professor e Antigo Reitor do Liceu de Gil Vicente
— A educação como expressão de graus de liberdade da pessoa humana.
— Dirigido aos professores, este livro importa igualmente aos pais e a todos os que se integram numa ordem de cultura.
NAS LIVRARIAS: Livraria Sá da Costa, R. Garrett, 100 — LISBOA

FEIRA DO LIVRO
Das 4 horas da tarde á meia-noite
AMANHÃ ULTIMO DIA
Preços de fim de Feira

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

NINA
BOITE DE NUIT
(Para adultos)
HOJE ESTREIA
VILMA
Famosa artista, contratada directamente em CUBA

Dizem-se encantadas com Lisboa

as jovens bailarinas do New York City Ballet

surpreendidas na hora do seu ensaio diário

One, two, three! O mesmo exercicio, oito vezes! Os passos das marcações faziam ecoar a caixa de madeira e, mais perto, ouvia-se o arfar dos rapazes e das raparigas do corpo de baile do «New York City Ballet», que hoje de manhã executava os obrigatórios e necessários exercicios de barra. Exercicio árduo que já durava bem havia uma hora e que nos demonstrava como a beleza e harmonia que nos são dadas no palco só se conseguem á custa desta disciplina, desta preserverança, desta repetição incessante de poses, de passos, de ginástica ritmica. Musculos tensos, aflorando a pele sob as cotas de malha negra, peito arfando sob as blusas ao gosto e ao capricho de cada um, já encharcadas, estes jovens cuja idade anda á volta dos vinte anos, são precisamente o conjunto de que depende, em grande parte, o exito da companhia. Desta simultaneidade de atitudes, desta sincronização de gestos, desta facilidade é que nasce o equilibrio, que é um dos motivos de agrado que o corpo de baile do «New York City» nos proporciona.

No grande salão do ultimo andar do São Carlos, o exercicio diário de barra prossegue. Um bom bailarino não o pode deixar de fazer, sob o risco de rápidamente se destreinar. O longo espelho, a quase toda a largura da sala, duplica as atitudes e os bailarinos. Fixamente, eles contemplam a sua própria imagem, num narcisismo ditado pelas exigências de controlar as próprias poses, corrigi-las, observá-las minuciosamente, sempre atentos á minima incorrecção de atitude.

One, two, three! Repete-se o exercicio. Oito vezes. Uma série de piruetas, agora; «entrechats» duplos, a seguir; pausa; elevação de pernas.

Enfim, a lição termina. Melissa Hayden foi quem a dirigiu, e os jovens agradecem-lhe e felicitam-na, no final, com uma vénia de cena e discretas palmas. A galanteria e a gentileza tipicas dos bailarinos. Com as toalhas enxugam o rosto, corados, ofegantes. Mas estão felizes, é evidente.

Acompanhamos Melissa Hayden ao seu camarim. As restantes estrelas do «ballet» não apareceram esta manhã. A orquestra portuguesa de circunstancia ensaia sob a direcção do maestro assistente Ottavio de Rosa (que, apesar do nome aportuguesado, é italiano), o qual arranca dificilmente aos instrumentistas, á força de convicção, uma peça que logo á noite será dançada...

«Miss» Melissa (na realidade é casada e tem um lindo «baby» apenas de 6 meses que, com muito pesar, deixou em Nova York) é um dos mais representativos elementos do conjunto.

—O publico português?—repete, respondendo á pergunta que lhe formulamos.—Ah, mas é magnifico! Um publico gentilissimo, um dos melhores, senão o melhor, que temos encontrado nas nossas «tournées» pela Europa. É entusiasta. Vê-se que ama o «ballet».

E termina com uma exclamação:

—Wonderful! E afirma-o abrindo os braços, num gesto elegante de «ballet».

—Tem notado alguma diferença entre o publico português e o americano?

Melissa Hayden não responde propriamente á pergunta, mas diz:

Os meus compatriotas *(our people)* têm determinadas preferências. Por exemplo: os «ballets» tipicamente americanos—«Western Symphony». «Cake-walt», «Pied Piper». Sim, talvez haja alguma diferença. Em Portugal, apesar de se gostar do «ballet» moderno, há também muito entusiasmo pelo clássico.

—Houve algum bailado que tivesse obtido maior êxito que os outros, nos Estados Unidos?

—Não. Todos obtiveram êxito idêntico. Aprecia-se o conjunto e não qualquer peça isolada. Todos compreenderam o esforço que despendemos e admira-se, evidentemente, o facto de, em poucos anos, termos conquistado uma posição de destaque. A base do novo «ballet» são as fórmulas clássicas. Delas fazemos uma adaptação ás coregrafias e aos argumentos dos «ballets» modernos.

—Tem algum bailado que prefira?

—Não, em especial. Gosto de todos porque em todos encontro aquilo que justifica o facto de eu ser bailarina...

E acrescenta:

—E' a segunda «tournée» que faço com o «New York City» na Europa e sinto-me feliz de a ele ter regressado depois da minha passagem pelo «Theatre Ballet», onde actuei durante dois anos.

Sobre o incremento do «ballet» nos Estados Unidos, Melissa afirma-nos que ele já hoje conta com um publico vastissimo.

Duas jovens aproximam-se: uma loira, de «rabo de cavalo», gentil, sorridente; a outra morena, mais forte. Ambas elegantíssimas, esbeltas, o que é um apanágio do corpo de baile...

Conversa-se sobre Lisboa e todas se mostram encantadas:

—Temos corrido tudo—dizem-nos—Já conhemos todos os monumentos, museus, etc.

Uma mostra-se maravilhada com os claustros dos Jerónimos; outra, com a Torre de Belem. Melissa Hayden confidencia-nos que se «arruinou» com os bordados da Madeira para levar á familia.

A jovem do «rabo de cavalo» é doida pelas bijuterias Exibem brincos, com ar exótico, sapatos e outras bugigangas.

E, com um sorriso de cumplicidade, comentam umas para as outras que os nossos preços lhes são muito acessíveis, que se come principescamente nos nossos restaurantes da Baixa por dois dólares...

—Ouvimos o fado e gostámos imenso. Que estranha canção! Sempre que podemos, vamos com um grupo de amigos portugueses (sim, fizemos muitas amizades) ouvir o fado nos locais típicos. E por toda a parte encontramos pessoas amáveis, gentis!

E a conversa termina quando a orquestra executa os ultimos acordes do ensaio.

Era a hora do almoço e a disciplina de horário, mesmo para comer, tem de ser cumprida...

EM 3 LINHAS

Passou a ser aplicável ás emissões de acções ou obrigações de empresas privadas com sede nas provincias ultramarinas, quando se realizem por meio de subscrição publica na Metrópole, o disposto no decreto n.º 39.127, que sujeita a autorização prévia do Governo as referidas emissões.

///

Custará 640 contos a remodelação da 5.ª enfermaria da 2.ª divisão do Hospital Miguel Bombarda.

///

O ministro da Economia foi autorizado a contratar técnicos e outro pessoal, e bem assim a permitir todos os encargos indispensáveis á revisão dos regulamentos de segurança das instalações e dos sistemas tarifários em vigor, relativos á produção, transporte e distribuição de energia eléctrica em todo o País.

///

Está aberto concurso para o provimento de lugares de aspirante de contabilidade da Administração-Geral dos C. T. T.

///

Foram nomeados presidentes das comissões municipais de assistência de Serpa, de Oliveira do Bairro e de Penedono os srs. engenheiro-agrónomo Francisco José Goinhas Palma, Manuel Bernardo Ferreira de Sousa e Manuel Neto Portugal.

///

A Camara Municipal de Braga foi autorizada a contrair um empréstimo de 2.900 contos, sendo 2.600 para a remodelação da rede eléctrica da cidade e 300 para o melhoramento do seu abastecimento de água.

///

Vai ser construida uma colónia infantil de média altitude em Louriçal do Campo, na serra da Guardunha. A obra está orçada em 697 contos.

///

Foi reforçada com 200 contos a comparticipação de 1.400 concedida ao Episcopado de Portalegre para a construção, naquela cidade, do Seminário Diocesano de S. Pedro e S. Paulo.

///

O sr. dr. Anselmo de Sousa Bettencourt e Silveira foi nomeado vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Angra do Heroismo.

///

A base de licitação do concurso para a segunda fase da construção do edifício para soldados, na Escola Central de Sargentos, em Águeda, e de 622 contos.

///

Vai ser comprado material de radiologia, para a Faculdade de Medicina de Coimbra, no valor de 265 contos.

Cova do Vapor
e
Trafaria
Todos os domingos
partidas do
CAIS DO SODRÉ
de hora a hora, das 7,30
às 16,30
Aos sábados, partidas
às 14,00 e 19,00

Lanalgo

Tecidos e Novidades
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
MALHAS INTERIORES E EXTERIORES — ENXOVAIS — ROUPARIA — ATOALHADOS — TAPEÇARIAS — ARTIGOS DE DECORADOR — MEIAS
FATOS DE BANHO
Modelos exclusivos
SAPATARIA
LUVARIA **CAMISARIA** GRAVATARIA
CASACOS E CALÇAS PARA HOMEM
PASTAS — MALAS — CARTEIRAS — CIGARREIRAS — MALAS DE VIAGEM — PERFUMARIAS — BIJUTARIAS — UTILIDADES E UM EXTRAORDINÁRIO SORTIDO DE
LANIFICIOS
SEDAS E ALGODÕES
RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONES 34256 e 26707

Comerciantes processados

por especulação

A fiscalização da venda de carne nos talhos, com a colaboração de brigadas especializadas, mantem-se activa. Por manifesta especulação nos preços, foram processados talhantes em: Lisboa, Porto, Setubal, Matosinhos, Cezimbra, Loulé, Montijo, Arruda dos Vinhos, Malveira, Mem-Martins, etc.

A troca de categorias constitui a base da especulação que, nalguns casos, atingiu: 7$50 no quilo, em Lisboa; 6$60 no Porto; e 6$40 em Mem-Martins.

Foram também instaurados alguns processos por especulação na venda de toucinho e chouriço.

—Verificou-se que alguns negociantes de peles e couros verdes, de Mira de Aire, empregavam, na salga destes ultimos, como sobrecarga, substancias estranhas a essa operação, daí resultando, além do prejuizo económico para o comprador, dificuldades para a industrialização do artigo. Os infractores foram processados, atenta a gravidade da fraude.

—Foram processados: um industrial de salsicharia de Avidos (Famalicão) e um talhante do Porto, arguidos de matança clandestina. A este ultimo foi apreendida uma porção de carne duma rês ovina, imprópria para consumo, que foi mandada inutilizar por ordem da autoridade sanitária

—Nos concelhos de Alcobaça e Nazaré, foram postas em sequestro várias quantidades de queijo fresco de cabra, que estavam á venda. Foi determinado que o referido queijo só possa ser posto á venda depois de curado.

—Foram processados: um armazenista-distribuidor de sal, do concelho de Tábua, e um comerciante do Porto, ambos por negociarem o produto em larga escala, sem estarem inscritos no organismo coordenador competente.

—Por motivo de queixa apresentada por uma firma industrial de saboaria, de Santa Comba Dão, foi instaurado processo a uma destilaria de resinosos de Viseu, que fornecera pês a preços especulativos.

—Estão em averiguações vários casos de presumíveis especulações na reparação de viaturas automóveis.

Viria para Portugal

o quadro de Renoir

roubado em Bolonha?

Há dias, durante uma exposição de obras-primas de Renoir, que se realizava em Bolonha (Itália), desapareceu um dos quadros expostos, com o título de «Gabrielle».

Foi um visitante quem deu pela falta do quadro do famoso pintor francês, a que se atribui o valor de 2.875 libras, e logo a Polícia foi avisada, para procurar descobrir o autor ou autores do audacioso roubo.

Na hipótese de que aquela valiosa obra de arte tivesse saído de Itália, foram igualmente avisadas as polícias estrangeiras. A nossa Polícia Judiciária recebeu também o pedido de que proceda ás diligências necessárias para encontrar o quadro, na suposição de que ele tivesse vindo para Portugal. Com este pedido, vêm as indicações precisas para identificar o quadro, aliás conhecido dos amadores. Trata-se de um óleo, que representa uma mulher, sentada e tendo a mão direita apoiada na nuca e a esquerda numa cadeira.

DR. F. CORTEZ PINTO

Por via aérea, regressou do Japão, o sr. dr. Francisco Cortez Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, que tomou parte nos trabalhos do Congresso das Camaras de Comércio Internacionais, como membro da delegação do nosso País áquela reunião.

O sr. dr. Cortez Pinto, que viajou acompanhado de sua esposa, teve no aeroporto uma afectuosa recepção, por parte de muitas pessoas da família e amigos, entre os quais se viam os componentes da Associação Industrial Portuguesa e o respectivo pessoal, bem como numerosas individualidades representativas dos nossos círculos económicos.

Medidas do Governo

para remediar os estragos causados pelo temporal no Norte

O sr. dr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, determinou a concessão de subsidios para a execução imediata, através da Junta Autonoma de Estradas, Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e Camaras Municipais respectivas, dos trabalhos mais urgentemente necessários para reparar os estragos ocasionados pelo recente temporal nos distritos de Vila Real e Bragança, bem como para ocupar os trabalhadores rurais nas regiões mais atingidas.

Casa de Lafões
Hoje, grandioso espectáculo de variedades com artistas da Emissora Nacional e da F. N. A. T., sob a direcção do Prof. Dias Pombo, abrilhantado pela Orquestra Copacabana. Baile até de madrugada.

Um grandioso elenco

JOHN PAYNE — JAN STERLING

COLEEN GRAY — LYLE BETTGER

Willard Parker

Realização de EDWARD LUDWIG · Argumento de WINSTON MILLER, FRANK L. MOSS e LEWIS R. FOSTER

Baseado na novela de Karl Brown

Produção de William H. Pine e William C. Thomas

É UM FILME PARAMOUNT

(PARA ADULTOS)

A SEGUIR NO

CAPITÓLIO

O MAIS SELECCIONADO E ELEGANTE PUBLICO TEM ACORRIDO AO **EDEN**

PARA ADMIRAR

MARIA SHELL

A INTÉRPRETE SUAVE E TERNA DUM AMOR PURO E ESPONTANEO QUE A CRÍTICA TANTO ENALTECEU!

EMOCIONANTE!
BELO!
ADMIRÁVEL!

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO

PERFEITO!
CATIVANTE!
EXCELENTE!

3º GRANDE EXITO em 2.ª SEMANA no

EDEN

(PARA ADULTOS)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Ficou ontem assente que uma nova companhia de revistas fará, em Julho e Agosto, uma temporada no Teatro Maria Vitória. A revista da estreia intitula-se «Ai que calor» e os respectivos ensaios começam a 22 do corrente.

—Jacinto Ramos, por compromissos tomados com o empresário Vasco Morgado, não pode ficar no Porto, na companhia Mirita Casimiro. Começa a desempenhar, no Teatro Variedades, a figura de «Conde de Marialva», da peça «A Severa», em substituição do seu colega Paulo Renato.

—A comédia «O Tio Valente», em ensaios no Teatro Avenida, só deve subir á cena na próxima quarta-feira.

—Na segunda-feira, á tarde, realiza-se no Capitólio um espectáculo em que tomam parte Tony de Matos, Tomé de Barros Queirós, Mimi Gaspar, Fernanda Baptista, Artur Ribeiro, Raul Solnado, Anita Guerreiro, Eduardo Futre, Curado Ribeiro, Fernanda Rodrigues e a orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho.

—Ao actor Carlos Coelho foi enviada uma proposta para, no regresso da digressão que a companhia que dirige anda a efectuar pelo Ultramar, realizar, num teatro do Porto, uma temporada com a apresentação de todo o seu repertório e a estreia de uma revista original de uma parçaria portuense.

—O Circo Mariano, que na segunda-feira concluí os seus espectáculos em Coimbra, seguirá para Pombal, Torres Vedras, indo depois para Évora, por ocasião das festas de S. João.

—Está indicado para ensaiador coregráfico da companhia de revistas em organização para o Teatro Maria Vitória o artista Paulo José.

—E' apenas de cinco dias, a partir de hoje, a permanência de companhia argentina no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, em exploração da empresa Rocha Brito.

—Na próxima semana, termina em Luanda a temporada da companhia de comédias Vasco Santana, que prosseguirá depois em digressão por toda a provincia de Angola.

A participação portuguesa

no Festival de Teatro de Paris

Referimo-nos, com o devido relevo, a alguns aspectos ligados á próxima participação de

(Continua na 6.ª página)

Alice Magina

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
TELEFONE 32889

HOJE (até de madrugada) *Fados* e *Canções* por: **Alice Magina,** José Borges, Natalina Proença, Jorge Silva, Constança Nunes e o ás da boa disposição **João Viana** «Vianinha». Solos por António Couto e Pedro Leal. (Para adultos)

AMANHÃ — Grandiosa «matinée» com uma parada de artistas. **Dia 10**—Festa de homenagem ao popular cantador **MANUEL DOS SANTOS,** com o genial actor

João Villaret

Brevemente o grande actor

Arturo DE Córdova

no emocionante filme

Na Palma da Tua Mão

PARA 18 ANOS

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante NINA — Telf. 136

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

Apresenta as grandes atracções de que fazem parte os famosos artistas a bailarina fenómeno **Miss THEISSY** de grande categoria

Lola Cobos y Juanito Peña

À FRENTE DUM VALIOSO ELENCO DE OURO com ALFREDO LOPES e sua nova ORQUESTRA

CEIAS NO SALÃO TÍPICO com MUSICA PORTUGUESA

Atenção

A empresa do RITZ CLUB previne os seus Ex.mos clientes e amigos de que

não encerra

as suas portas durante a

a época de Verão

Restaurante CONDE REDONDO

Nova lista, mais variada — novos preços, mais ACESSIVEIS
Novo chefe de cozinha competentíssimo
Serviço de Bar—PREÇOS ESPECIAIS
VISITE-O, Experimente, Gostará e será o seu Restaurante Preferido
Rua Conde Redondo, n.º 58

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)

A TERCEIRA PALAVRA

O GRANDE NOTAVEL EXITO

Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

PAVILHÃO PORTUGUÊS EMPRESA JOSÉ MIGUEL HOJE, A'S 21,30

GRANDIOSO EXITO DO EXTRAORDINARIO BALLET

BUDDY BRADLEY SHOW

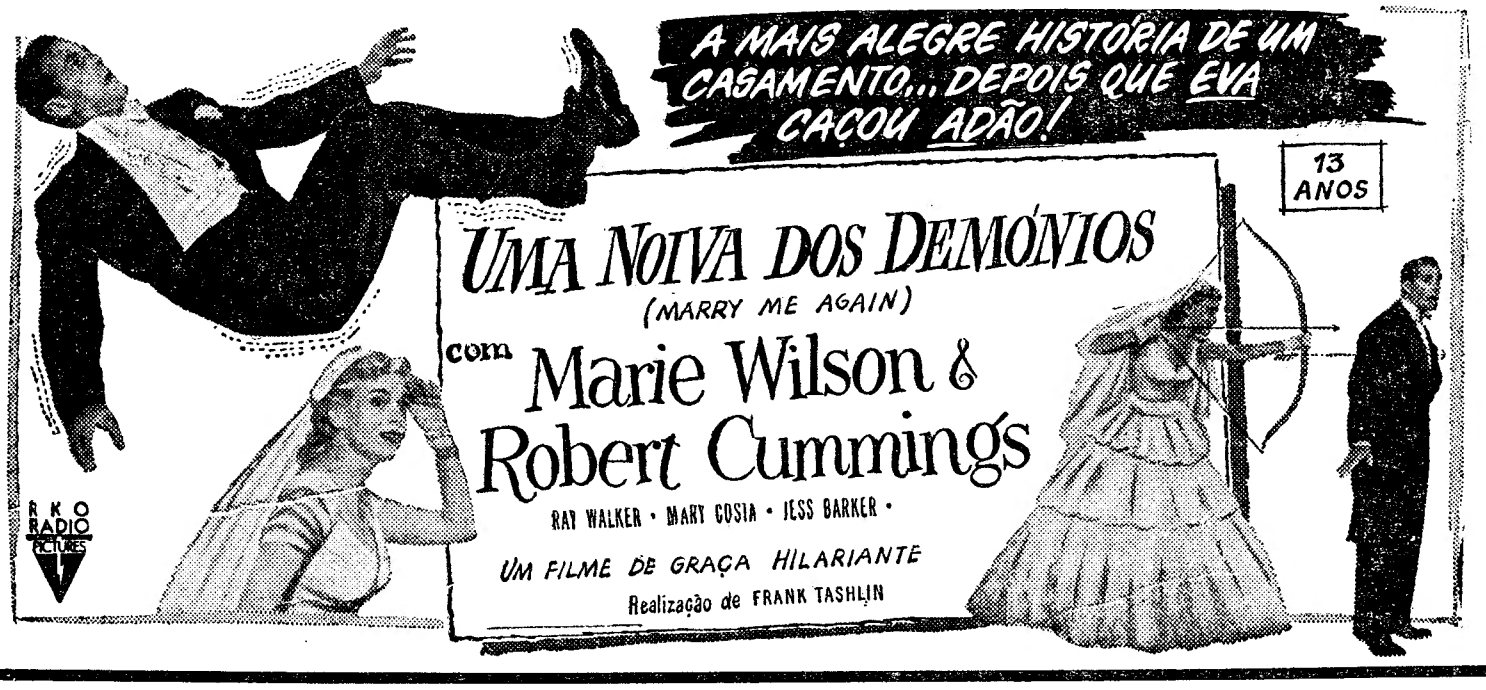
COM A ORQUESTRA FERRER TRINDADE

No «écran»: «OS AMORES DE UM TOUREIRO»

AS VARIEDADES TÊM INICIO A'S 21,30 (ADULTOS)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A MAIS ALEGRE COMÉDIA DO ANO, EM EXIBIÇÃO NO **POLITEAMA**



BOM DIA

A PAR DO MELHOR **YOGHURT** VITAMINADO, TEM AGORA O

IOGHURT AROMATIZADO

PALADAR DELICIOSO DE VÁRIAS FRUTAS

A' SUA ESCOLHA

Yoghurt **BOM DIA** vitaminado

ou

Yoghurt **BOM DIA** vitaminado e aromatizado

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 18,15 e 21,30: O maravilhoso tecnicolor **RETRATO DE MULHER** Alegre filme de musica, canções e bailados, com **Kathryn Grayson**

EDEN — TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30 **Em 2.ª semana** MARIA SCHELL a amorosa n.º 1 do cinema em **Enquanto estiveres a meu lado** Uma história real e humana onde está em jogo a alma de uma mulher...

MONUMENTAL — TEL. 55131
Às 18,15 e 21,30 (13 anos) Um filme empolgante em tecnicolor, que se desenrola na India misteriosa onde imperam a revolta e a traição! **REVOLTA EM BENGALA** com **Rock Hudson, Arlene Dahl Ursula Thiess**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30 **DÊEM-ME O MEU FILHO** Dramática história de uma mãe a quem roubaram o filho com **Yvonne Mitchell e Alexander Knox**

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (Adultos) O extraordinário filme de Stanley Kramer **OS MEUS SEIS CRIMINOSOS** c/ **Gilbert Roland, John Bill, Millard Mitchell**

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
A's 21,30 (Adultos) Grande êxito do ballet **Buddy Bradley Show** com a orquestra FERRER TRINDADE No écran: **OS AMORES DE UM TOUREIRO**

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos) **A CARGA DOS FUZILEIROS** Em cinemascope

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 — (18 anos) **TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES** **O cantor apaixonado**

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (13 anos) **O MONTE DO DIABO** **O roubo das pérolas**

TIVOLI — TEL. 50595 Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA da comédia cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura. **INOCENTES EM PARIS** com **Claire Bloom e Claude Dauphin** (Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30 **A comédia de gargalhada** **UMA NOIVA DOS DEMÓNIOS** com **Marie Wilson e Robert Cummings**

CONDES — TEL. 22523 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30 O empolgante filme **ÓDIO QUE NÃO PERDOA** com **Dorothy McGuire** e Stephen Mc Nally

ODEON PALÁCIO — HOJE A' NOITE (Para adultos)
Emp. **Vicente Alcantara** O alegre filme com RENATO RASCEL e GINA LOLLOBRIGIDA **O AMOR DE GINA**

ALVALADE — Tel. 763080 (Para adultos)
A's 21,30: Um conto das mil e uma noites **A PRINCESA DO NILO** Em écran panoramico com **Debra Paget e Michael Rennie**

CAPITÓLIO — TEL. 27493 (Maiores 18 anos)
15,30 - 21,30 — (18 anos) Ultimos dias do grande êxito **CHAMADA PARA A MORTE** O maior filme de suspense de Alfred Hitchcock **Grace Kelly, Ray Milland e Robert Cunings**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
21,30 — (13 anos) Inauguração da época de Verão: Um programa sensacional **REI SEM COROA** c/ **Burt Lancaster** e **GAROTAS E MELODIAS** O LOCAL MAIS APRAZIVEL DE LISBOA (Ver anuncio especial)

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 — (13 anos) A encantadora superprodução em Cinemascope **Sete noivas para sete irmãos** Em tecnicolor com **Jane Powell e Howard Keel**

COLISEU

TELEF. 31997

Amanhã em MATINÉE ás 16 horas E TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 PARA ADULTOS

MAIS OPINIÕES ACERCA DA FAMOSA SUPER - REVISTA - FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

UMA PARTEIRA :
«UM BOM SUCESSO» QUE MUITO HONRA OS PAIS DA «CRIANÇA»...
(D. Laurinda Cunha Chifon — Rua Viriato, 22, 1.º)

UM ENGENHEIRO :
«CIDADE MARAVILHOSA» E' UMA BELA OBRA, BEM «CONSTRUIDA» E REVELA UM GRANDE ENGENHO.
(Luís Semeão Paraíso — Avenida de Berna, 2, 8.º, Dt.)

UMA EMPREGADA DA FABRICA DE CHOCOLATES FAVORITA :
UMA REVISTA QUE E' UMA AUTENTICA CAIXA DE «BOMBONS» BEM RECHEADOS DE GRAÇA E DE FANTASIA...
(Luísa Maria da Anunciação — Travessa dos Quartéis, 129, 5.º)

UM ALUNO DO 3.º ANO DO TECNICO :
UMA PEÇA TECNICAMENTE PERFEITA!
(Juliano Tábuas Guimarães — Rua da Conceição, 113, 1.º)

UMA «CAIXA» DOS ARMAZENS DO CHIADO :
«CIDADE MARAVILHOSA» E' DINHEIRO EM CAIXA!
(Olívia dos Santos Libório — Rua de Santa Marta, 220, 6.º, E.)

UM CORTADOR :
UMA REVISTA LIMPINHA E SEM OSSO! ALI E' QUE HA' CARNE FRESQUINHA E DA BOA!
(José Luís Vicente — Largo do Mastro, 121, 1.º)

UMA ENFERMEIRA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA :
UMA REVISTA QUE QUANDO «PENSO», AINDA «PENSO» NO QUE ME FARTEI DE RIR! NUNCA PENSEI RIR TANTO!
(Armanda Figueira — Rua Leandro Braga, 11, r/c., Esq.)

UM LATOEIRO :
RI A PERDER COM O SALVADOR E COM O MADEIRA! AQUILO E' QUE E' LATA!
(Eduardo Cruzeiro — Rua Fialho de Almeida, 15, 1.º)

UM VENDEDOR DE BICICLETAS :
REVISTA MODELO «PROFISSIONAL». MONTADA COM TODO O ARTIGO «ESPECIAL». A CAMPEÃ DE TODOS OS «RECORDS» DE BILHETEIRA!
(João F. Almeida — Rua dos Sapateiros, 161)

UM CAIXEIRO DE MERCEARIA :
NA NOITE EM QUE FUI VER A REVISTA SONHEI QUE ERA PAXÁ E QUE AS CORISTAS ERAM TODAS ODALISCAS. AI, MÃE! QUE RICO HAREM!... DOMINGO, VOU LÁ OUTRA VEZ!
(António Arriaga — Avenida João XXI, 112)

UMA COZINHEIRA :
SÓ LHES DIGO QUE, A PENSAR NAQUELAS LINDEZAS TODAS, DEIXEI QUEIMAR TRÊS VEZES O REFOGADO E FUI DESPEDIDA!
(Maria da Conceição) — Rua dos Prazeres, 21, 5.º)

Hoje **inauguração** às 21,30

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

QUE, NUMA SENSACIONAL SÉRIE DE REPOSIÇÕES, EXIBIRÁ OS FILMES QUE MAIOR ÊXITO TÊM OBTIDO

PROGRAMA DESTA NOITE: 13 ANOS

UM FILME PRODIGIOSO DE ENCANTO CUJA ACÇÃO SE DESENROLA NO CENARIO ENCANTADOR DAS ILHAS FIDJI

REI SEM COROA

tecnicolor
c/ BURT LANCASTER

EM COMPLEMENTO:

GAROTAS & MELODIAS

Deliciosa Comédia Musical c/ VIRGINIA MAIO

O LOCAL MAIS APRAZIVEL DE LISBOA
PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
SERVIÇO DE BAR

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

Colchões e almofadas

Borracha «espuma»
SILCAM, LTD.
R. da Conceição, 8 — Telef. 23559

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

de Portugal de teatro de Paris. A propósito, a ilustre directora do Teatro Nacional, sr.ª D. Amélia Rey Colaço, pede-nos que juntemos as seguintes palavras ao que então publicámos—o que fazemos gostosamente:

«Por lapso foi omitido, nas referências que tão gentilmente o «Diário de Lisboa» quis fazer á participação portuguesa no Festival de Arte Dramática de Paris, o apoio e auxílio que a Companhia do Teatro Nacional encontrou no director do Secretariado da Informação e Cultura e no Conselho de Teatro. Consinta, pois, que eu lhe peça, em meu nome e no dos artistas que me acompanham, que fique publica e rectificada a gratidão que me prende ao Ex.mo Sr. Dr. José Manuel da Costa.

Peço-lhe que me creia sempre com a maior consideração e profundo reconhecimento, Amélia Rey Colaço».

As traduções francesas dos originais portugueses

Ainda a propósito das mesmas informações, pede-nos o director do Instituto Francês em Portugal, sr. dr. Pierre Hourcade, que especifiquemos resumir-se a sua colaboração na tradução das peças portuguesas, a promover a edição, na versão francesa, do «Auto da Barca do Inferno», através do organismo que dirige. Essa edição, na tradução do dr. Claude Henri Frèches, a que pertence, também, a tradução de «Tá mar», será acompanhada de um pequeno pefácio do sr. dr. Pierre Hourcade.

Primeiras exibições

«Ódio que não perdoa», no Condes

William Seiter criou em «Ódio que não perdoa», uma história cinematográfica cheia de «suspense», a tal ponto que durante toda a exibição os nervos do espectador são postos constantemente á prova. Relata-nos a vida de um homem que ocultou a sua mulher o facto de ser um chefe de uma quadrilha de «gangsters». O conflito subsequente confere ao filme grande dramaticidade e dá-nos boas interpretações de Dorothy Mac Guire, Stephen Mac Nally, bem como de um agradável grupo de personagens secundárias.

Complementos aceitáveis.—*Visor 60.*

Ballet Concerto

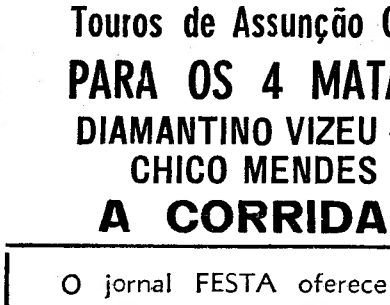
esta tarde no Monumental

Fernando Lima apresenta, esta tarde, no Monumental, com a colaboração do Circulo de Iniciação Coregráfica, sob a égide de Vasco Morgado, o primeiro espectáculo do Ballet Concerto. Izabel Affonseca, Elsa Mastbaum, Inez Palma, Luísa Baldac, Albino Morais e António Almor serão os intérpretes deste primeiro programa aguardado com o mais vivo e justo interesse.

VIELA

O restaurante mais típico de Lisboa
Rua das Taipas, n.º 14 — Telef. 27256
FADOS E GUITARRADAS
Com os artistas: **Sérgio, Teresa Nunes, Julio Peres e Maria Manuela Silva**
Estreia dos exímios tocadores **Acácio Gomes** e **Joaquim do Val**
Na **VIELA** não há calor, ar condicionado Ambiente seleccionado. (ADULTOS)

Não se fala de outra coisa!
A CORRIDA DA ELITE



AMANHÃ
DOMINGO, 5 DE JUNHO
Às 5 e meia da tarde
Touros de Assunção Coimbra e Dr. António Silva
PARA OS 4 MATADORES PORTUGUESES
DIAMANTINO VIZEU — ANTÓNIO DOS SANTOS
CHICO MENDES e JOAQUIM MARQUES
A CORRIDA DOS 4 ASES

O jornal FESTA oferece um trofeu para ser atribuido **ao melhor dos 4 matadores** por um juri de que fazem parte os críticos taurinos dos jornais diários de Lisboa.

A gerência da OTA convida os representantes da Imprensa e da Rádio a assistir á pesagem dos touros que se realiza amanhã na Praça de Algés, a partir das 11 horas. ASSIM NÃO HAVERÁ DUVIDAS!

Os ultimos bilhetes estão á venda, hoje, no Largo Martim Moniz, Pavilhão 4, Porta 5 (telefone 20998) e na Cervejaria Elite, Algés, (telefone 012032) e amanhã, também nas bilheteiras da Praça, depois das 12 horas.

ATENÇÃO — Os senhores espectadores **devem acenar os seus lenços** quando qualquer dos espadas merecer o prémio de **uma orelha.**

Um grupo de indianos entrou em Goa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

CIDADE DE GOA, 4.—Hoje de madrugada, um grupo de indianos de aspecto miserável e famintos penetrou no território de Goa, pela fronteira do Sul, no concelho de Canacona, através do mato.

O grupo era chefiado pelo praja socialista de Poona, Atmarama Nana Patil.

Foram presos em Poinguim os componentes do grupo e, após averiguações serão postos na fronteira, como estrangeiros indesejáveis, aqueles que forem julgados irresponsáveis e apenas manejados por terceiros.

Iam para um casamento e foram parar ao hospital

VENDAS NOVAS, 4 (Pelo telefone)—No cruzamento da estrada de Pegões, próximo das Taipadas, derrapou esta manhã um automóvel em que várias pessoas se dirigiam a Evora para assistir a um casamento. Uma furgoneta da Emissora Nacional trouxe para o Hospital da Misericórdia de Vendas Novas os feridos, que são: o condutor do automóvel Leopoldo Fortunato Pereira Bastos, proprietário de um estabelecimento de banhos na praia da Cruz Quebrada e morador na Rua Sacadura Cabral, ao Dafundo, que sofreu pequeno ferimento na cabeça; Bernardo Montalvo, com possível fractura duma homoplata, e António Jesus Mourão, com possível fractura de um pé. Foram tratados pelo dr. Manuel Anjo Macarro, e seguiram para Evora a fim de serem ali radiografados. No mesmo automóvel seguiam dois filhos do proprietário e condutor, António e Francisco Pereira Bastos, que nada sofreram.

CARPINTEIRO PRESO por roubar 42 libras

VISEU, 2. — Foi enviado ao tribunal desta comarca, com o respectivo processo, organizado pela P. S. P. local, o carpinteiro Camilo Augusta da Silva, solteiro, de 23 anos, residente em Levides (Cambra-Vouzela), que no dia 30 de Maio, foi preso numa ourivesaria desta cidade, na ocasião em que pretendia vender vinte e oito libras, das quarenta e duas que furtara, há cerca de um mês, á sr.ª D. Maria Virginia Dias. O preso já tinha vendido algumas e comprado com o seu produto diversos objectos, entre os quais dois relógios de pulso.

Morreu outra vítima da explosão em Vila da Feira

PORTO, 4—No Hospital de Santo António faleceu esta manhã Maria da Conceição de Jesus, de 38 anos, uma das vítimas da explosão ocorrida ontem, ao fim da tarde, numa oficina de pirotecnia na freguesia de Aldão, em Vila da Feira. Passa assim a ser de 3 mortos e três feridos o balanço da trágica explosão.

ORFEÃO DE TAVIRA

TAVIRA, 4—O Orfeão de Tavira, e os seus grupos cénico e folclórico, vai realizar no Teatro Maria Vitória, nos dias 9 e 10 do corrente, em sessões, um espectáculo que obteve êxito nos teatros de Evora e de Faro. Acompanham o orfeão numerosos habitantes de Tavira, seus admiradores.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra comunica-nos que, por unanimidade, a respectiva comissão central administrativa aprovara um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo interesse que nos mereceu a realização dos espectáculos, no Trindade, a favor da Casa dos Filhos dos Soldados.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°; minima, 13°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,1; minima, 13°,5.*

DE LUTO

D. Carlota Bernardo

Após prolongado sofrimento, faleceu a sr.ª D. Carlota da Encarnação Rocha Bernardo, de 66 anos, esposa do sr. Francisco Bernardo, agente da Casa de Crédito Popular da C. G. D., tia dos srs. Henrique Marques e Mário Fernandes Rocha, comerciantes; José Ferreira, guarda-livros, e Vasco Cosme, linotipista da Imprensa Nacional; sogra do sr. José Alberto Gonçalves, contabilista; e cunhada de Alexandre Vieira, jornalista e profissional gráfico. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica.

Comandante da P. S. P.

Os oficiais da Polícia de Segurança Publica, tendo á frente o sr. tenente-coronel Carlos Maria do Carmo, 1.º comandante daquela corporação em Lisboa, estiveram ás 11 e 30 no comando geral da Polícia, na Avenida António Augusto de Aguiar, onde apresentaram cumprimentos ao respectivo comandante-geral sr. coronel Mário Cunha, que acompanhou o sr. presidente da Republica, na sua visita a Cabo Verde, Guiné e Madeira.

Marcha da Madragoa

Sob a direcção de Manuel de Oliveira Ramos Junior, estão a decorrer com grande entusiasmo os ensaios da marcha da Madragoa, que durante as Festas da Cidade interpretará os seguintes numeros do seu repertório: «Grande Marcha de Lisboa», de Silva Tavares e Andrade dos Santos; «Marcha da Madragoa», de Matos Sequeira e António de Melo; «Marcha clássica da Madragoa», de Felix Bermudes e Filipe Duarte, e um vira de Silva Nunes.

Morto pelo comboio

TROFA, 2—Na ocasião em que pretendia apanhar a boina, foi colhido pelo comboio o menor de 7 anos Jorge Hilário Fernandes, filho de Julia Ferreira Maria. A infeliz criança poucos momentos teve de vida.

A «ORELHA DE OIRO»
vai ser disputada pelos quatro melhores novilheiros portugueses

A tauromaquia nacional está passando por uma fase de profunda e completa remodelação, tão profunda e tão completa que é lícito admitir um largo e promissor futuro, ao contrário do que possam pensar os derrotistas da Festa Brava.

A ultima novilhada realizada para a disputa da «Orelha de Prata», que decorreu plena de entusiasmo e de aficion e aquela em que interveio esse monstro de valentia que é o novo ídolo, José Julio, mostraram bem como o publico está acompanhando com interesse e calor os novos valores da tauromaquia nacional.

A Empresa do Campo Pequeno, atenta ás realidades e conscia das suas responsabilidades, está por isso acompanhando com o maior interesse e carinho, como lhe compete, este notável movimento evolutivo da novilheria portuguesa, que tantos e tão excelentes valores já conta.

Foi por isso que resolveu realizar, para quarta-feira, 8, ás 22 horas, uma extraordinária e sensacionalíssima novilhada entre os quatro maiores e mais representativos novilheiros portugueses da actualidade: Amadeu dos Anjos, recente e brilhante vencedor da «Orelha de Prata», José Trincheira, que com ele discutiu valentemente a concessão daquele trofeu, Joaquim Ezequiel, Gitano, terceiro classificado dessa memorável competição e, finalmente, esse caso extraordinário e unico que é José Julio, que todos que o viram ficaram desejosos de voltar a vê-lo, mas com toiros de boa casta.

Pois bem. Vamos ver agora as quatro jovens vedetas da nossa toreria com belos novilhos da acreditadíssima ganaderia de casta espanhola do Sr. António Durão.

O simples anuncio ontem publicado desta inteligentemente organizada corrida suscitou desde logo um largo e franco movimento de simpatia entre o publico e a aficion.

Esperemos, pois, a grande noite de quarta-feira com confiança e tenhamos todos atenção á abertura da bilheteira dos Restauradores, 7, na segunda-feira, 6, ás 11 horas, pois os quatro jovens maestros vão disputar pundonorosamente, entre si, um trofeu valioso: a Orelha de Oiro de 1955.

OS PREÇOS

Os preços para esta corrida são: Galerias a 10$00 e 12$50; Sol desde 25$00; Sombra-sol desde 30$00 e Sombra desde 40$00.

HOJE EM ESTREIA MAXIME
PARA ADULTOS
A SUPER-ATRACÇÃO CUBANA DE MAIOR ÊXITO NA ACTUALIDADE
AFROCARIBE
CONSTITUIDA PELAS GRANDES CELEBRIDADES
ISABEL GEIGNER — SALOMON GEIGNER — VITTORIO CARLO
NUM REPORTÓRIO MUSICAL TIPICO QUE VAI CAUSAR SENSAÇÃO
E AINDA, A NOVA PARELHA NACIONAL, EM PRIMEIRA APRESENTAÇÃO
ZAIDA e CONSTANTE
EM MARAVILHOSOS BAILADOS REGIONAIS PORTUGUESES
dancing

DE ONTEM PARA HOJE

Industrialização

São de assinalar os esforços de valorização técnica que se traduzem em cursos de especialização e aperfeiçoamento promovidos por diversas profissões: médicos, advogados, engenheiros, contabilistas repetem as suas reuniões de trabalho e de estudo, para exposição de problemas, escolha de soluções, debate de ideias novas. Os engenheiros deram ontem início ás suas «Jornadas de Metalurgia», que têm a presença de técnicos estrangeiros e tiveram, na abertura, a presença e a palavra do subsecretário eng. Magalhães Ramalho, que falou de «Comércio e industria no Portugal de amanhã». Formulou: quatro perguntas, quatro respostas, um só caminho. Comércio e industria—porquê, para quê, qual, como? O caminho: avançar e progredir. Nota final: «dispondo apenas de meios de recurso e de auxílio da razão, não é difícil concluir que as industrias metalurgicas do ferro, do cobre e do alumínio são das que merecem avançar e progredir».

Numero três

Não há dois sem três, diz o vulgo: uma explosão no Ginjal, outra em Belém, agora a numero três em Travanca, perto de Vila da Feira, com dois mortos e três feridos. Era uma fábrica de pirotecnia, onde se estava a trabalhar afanosamente na conclusão de uma encomenda de foguetões para festa nos arredores. O gosto do trabalho e a ansia de cumprir foram mais fortes que o sentimento do risco. Num repente, a alegria de todos foi interrompida e perturbada pelo fragor da explosão. Duas pobres mulheres (Ana Maria de Jesus, de 74 anos, e Glória Marques Mendes, de 20) perderam a vida. Houve três feridos. O trabalho era naquele ambiente tão característico das pequenas industrias no Norte do País, em que toda a família se emprega no mesmo conjunto de trabalho. A' alegria do trabalho sucedeu, num breve golpe do destino, a tortura da dor e do luto.

Velocidades

Outra vez: uma ambulancia silvava pelas ruas fora, a caminho do hospital. Tamanha era a pressa—que foi chocar com um autocarro. Tamanha era a razão de ter pressa de chegar ao hospital—que em vez do doente que transportava para hospitalizar foram hospitalizados três: a doente (de nome Maria Amélia Anselmo, de 21 anos) e dois dos seus acompanhantes, um bombeiro e uma enfermeira. A doente morreu de noite, ao que parece por causas alheias ao desastre. Mas, mesmo assim, apesar de toda a abnegação e boa vontade que deve reconhecer-se aos condutores de ambulancias, admite-se e louva-se o seu bom desejo de chegar depressa, mas com tanta pressa, não. Teremos pressa, de chegar ao hospital, mas, para a «morgue», mais devagar!

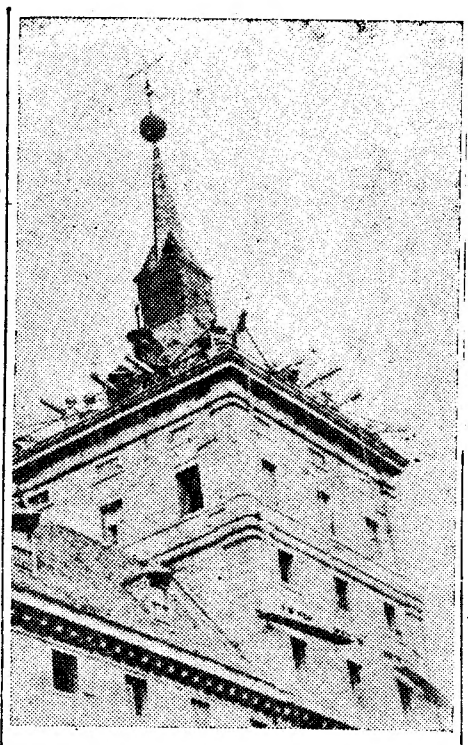
Prodígios

Parece que as profecias tinham anunciado para a nossa idade o advento dos prodígios... Não contando já com os papagaios que falam, que isso é verdadeiramente um prodígio de todos os tempos, eles aí estão: na freguesia de Orvalho, concelho do Fundão, nasceu uma menina que já trazia o mimo de dois dentes. Diz a notícia que o facto causou por ali muita admiração, o que perfeitamente se justifica. Para dois dentes a mais não há admiração que chegue.

Jornal pequeno

Na Presidência do Conselho: com o chefe do Governo estiveram ontem os ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros. ✱ No Alto Alentejo, assinala-se o aparecimento de uma doença nos olivais. E' conhecida por «lepra» ou «verruga» e constitui um perigo que causa alarme. ✱ Quatro crianças encontraram a morte em desastres que não seriam motivados pela imprevidência dos pais mas que podem ter ocorrido por menos atenção e cuidado de quem devia vigiá-los. Os casos passaram-se em Olhão, onde morreu afogado num tanque o pequeno João Manuel Martins Caetano; em Vale de Cambra, onde uma menina de três anos (Maria Benilde Tavares da Cruz) se afogou no rio; no lugar de Fipo, perto de Cordeixa, onde caiu num poço António Seabra Escaropa, de 15 anos; e em Lagoa, no Algarve, onde um carro de bois colheu Maria Helena da Conceição, de 4 anos de idade. ✱ Para os lados de Bragança, em Rio Frio, um gato assanhado agarrou-se de tal modo á perna de Carolina Cavalino, que para a largar foi preciso matarem-no á paulada. A vítima teve de recolher ao hospital. ✱ O jornaleiro José Cesário de Almeida e dois filhos menores comeram queijo em mau estado e tiveram de dar entrada no hospital de S. José, atacados de forte intoxicação. ✱ O vinho faz as suas vítimas. A ultima foi José Mestre que, em Vila Nova de Milfontes, saiu anavalhado por Francisco Salgado, durante uma contenda ocorrida numa taberna. ✱ E, já agora, mais algumas vítimas, mas estas do transito: o marçano Manuel de Sousa Ribeiro que foi colhido em Cascais por um automóvel, quando seguia de bicicleta, vindo parar a S. José; o ciclista Abel dos Santos Cardoso que deu uma queda, em Barca de Alva; e Abílio Reis Couto que em Bustelo (Penafiel) encontrou a morte, quando seguia num automóvel, em que ficaram feridos mais três passageiros do mesmo carro, depois de chocar com uma árvore.

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14



As obras na torre do Prior

O Escurial

está a ser atacado pela marabunta

MADRID, 4—A formiga «marabunta» atacou o Mosteiro do Escurial, especialmente a torre chamada do Prior, conforme confirmado por uma equipa de técnicos convenientemente apetrechada pois a espécie «lucifugos» é, como o nome indica, refractária á luz e de difícil localização. O ataque a esta espécie de formiga é também difícil, pois seria preciso obstar á humidade-celulosa que a alimenta, tanto mais que as acácias que rodeiam o mosteiro estão também minadas. O Património Nacional reuniu com uma junta de arquitectos e vai fornecer uma nota á Imprensa, e as Cortes Espanholas votaram a verba de três milhões de pesetas para o ataque á formiga destruidora, o qual começou já na referida torre do Prior, onde as grandes traves de madeira se desfazem em pó.—(Efe).

A crise nos Trabalhistas

pode eclodir na terça-feira com o afastamento dos velhos dirigentes do grupo parlamentar

LONDRES, 4—A crise que fermenta no Partido Trabalhista, desde a derrota eleitoral, pode aparecer á luz do dia quando abrir o Parlamento, na próxima terça-feira. Nessa altura, o grupo trabalhista, nos Comuns, agora reduzido a 277 deputados, deve escolher o seu «leader», o «leader» adjunto, o chefe de fila e os 12 membros do «Shadow Cabinet», verdadeiro Gabinete de oposição.

Há já vários dias que o «Daily Mirror» vem incitando o trabalhismo a rejuvenescer os seus quadros. Ontem, o antigo chanceler do Tesouro, Hugh Dalton, fez um gesto espectacular: numa carta aberta a Clement Attlee, anuncia que não será candidato ao «Shadow Cabinet», porque tendo 67 anos, se considera demasiado velho. Na sua carta, pede aos seus nove colegas do Gabinete, com mais de 65 anos, que se retirem e dêem lugar aos novos. Conclui a sua mensagem afirmando que a presença de Attlee é indispensável á frente do Partido Trabalhista para manter a unidade. A carta de Hugh Dalton causou, nos meios políticos, o efeito de uma bomba. Nestes meios, crê-se que procura obter os seguintes resultados:

1)—Assegurar a eleição de Attlee (72 anos) como «leader», visto exercer-se uma forte pressão sobre o antigo primeiro-ministro para que ele ceda a chefia a favor de Morrison (67 anos). Dalton crê que é um erro confiar a direcção do Partido a Morrison, preferindo-lhe, em todo o caso, Hugh Gaitskell.

2)—Apoiar, de facto, a candidatura eventual de Hugh Gaitskell (49 anos) para «leader» adjunto do Partido, posto ocupado, actualmente, por Morrison. Gaitskell poderia, assim, suceder, ulteriormente, a Attlee.

3—Fazer entrar no «Shadow Cabinet» pelo menos cinco ou seis «jovens», além de James Callaghan (48 anos), que é já membro. Citam-se os nomes de John Strachey (52 anos), antigo ministro da Guerra; Kenneth Younger (48 anos), antigo ministro de Estado; Anthony Greenwood (38 anos), George Brown (38 anos), antigo ministro, e Douglas Jay (42 anos) antigo secretário do Tesouro.

Nos meios políticos, há a opinião de que a reorganização do grupo parlamentar trabalhista deve tomar em linha de conta, os elementos bevanistas. E provável, por exemplo, que se Hugh Gaitskell se apresentasse como candidato ao posto de «leader» adjunto, contra Morrison, o chefe da esquerda trabalhista, Aneurin Bevan, apresentaria a sua candidatura e poderia dispor de 60 a 70 votos seguros. Em contra-partida, a ala moderada do Partido, dividiria os seus votos entre Morrison e Gaitskell.—(F. P.).

As greves em Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

medidas radicais para combater a ameaça do desemprego em massa.

Não houve ontem conversações de paz e não estão, também, previstas, até aqui, para hoje ou amanhã. Anteriormente a actividade incessante de chefes das «Trade Unions» e funcionários do Ministério do Trabalho nada conseguiu junto dos dirigentes da greve. Afirma-se que os 70.000 maquinistas e fogueiros que abandonaram o trabalho apoiam firmemente os seus chefes. Um informador afirmou, na noite passada: «A solidariedade é de cem por cento».

O numero de instalações industriais atingidas pertubou os que leram, esta manhã, os jornais, ao pequeno almoço. Seis firmas de aço galesas, empregando 2.700 homens, suspenderam a produção, por falta de carvão e sucata. Um grande de grupo escocês de aço, com 14.000 operários e produzindo 80 por cento do aço da Escócia, está sob a ameaça de paralização geral, mas continuará a funcionar até quando isso for poesivel, na base de dia para dia. Uma firma de Derby, que fabrica peças de automóveis, fez avisos de demissão, por precaução, a 1.300 dos seus empregados, com a entrada em vigor na próxima sexta-feira. Uma firma de engenharia de Yorkshire avisou 500 dos seus operários de que seriam dispensados. Noutra fábrica galesa, 1.300 homens começarão a trabalhar apenas quatro dias por semana, se a greve não tiver terminado até quarta-feira. A Federação das Industrias Britanicas calculou ser provável que se atinja crise na industria á volta do fim da próxima semana.

O moral dos grevistas continua a ser elevado. Em Hull, na costa Nordeste, maquinistas e fogueiros disputaram um desafio amigável de «cricket» e dardos com grevistas da outra grande disputa da Grã-Bretanha—uma paralisação nas docas de seis portos.

Cerca de 20.000 estivadores não comparecem ao trabalho há 13 dias e, como quanto á greve ferroviária, não são esperadas novas tentativas de solução no fim de semana. Na segunda-feira, os seus chefes reunir-se-ão para discutir os ultimos acontecimentos. Esses homens são membros da União dos Estivadores, que pedem o direito de negociar com patrões em portos provinciais, persentemente prerrogativa da gigantesca União dos Transportes. Cinquenta mil estivadores membros da União dos Transportes recusam-se a aderir á greve.

Outro conflito marítimo, que se iniciou há cinco dias, ameaça transformar-se na terceira grande greve actual da Grã-Bretanha. O paquete «Ascania», de 14.400 toneladas, está detido em Liverpool, desde terça-feira, quando 200 marítimos o abandonaram, exigindo melhores condições e impediram que partisse para o Canadá. Dois outros paquetes, o «Empress of Australia» e o «Britanic», ficaram ontem paralisados, quando membros das suas tripulações aderiram á greve.—(R.).

Aumento das tarifas ferroviárias

LONDRES, 4—A Direcção dos Transportes anuncia que as tarifas ferroviárias para passageiros têm um aumento de 5 a 10 por cento, a partir de amanhã. Este aumento tinha sido decidido há meses para compensar o «déficit», mas, se os aumentos de salários forem concedidos, será necessário aumentar outra vez as tarifas.—(F. P.).

MORREU UM HOMEM

ao apear-se duma camioneta

AZAMBUJA, 4 *(Pelo telefone)*.—Ontem á tarde, nos Casais de Monte Godelo, da freguesia de Aveiras de Cima, deste concelho, ao apear-se duma camioneta, foi por esta colhido pela cabeça, e morreu, Alberto dos Reis Oleiro, de 20 anos, filho de José Baião Oliveira e de Maria Feliciana dos Reis, ali residentes.

A camioneta, que fora ali carregar géneros, era conduzida por Raul Aguiar Ribeiro, do lugar de Canados, da freguesia de Meca de Alenquer, que não teve culpa no desastre, do qual tomou conta o chefe do posto da G. N. R. nesta vila.

IMPRENSA

«ABC» festejou meio século

MADRID, 3—O diário «A B C» festejou o seu meio século de existencia com um numero extraordinário de numerosas páginas, sendo 16 com «facsimilis» do primeiro exemplar, e outras dedicadas aos acontecimentos históricos da vida espanhola e ás visitas de chefes de Estado, entre as quais as do marechal Carmona e do general Craveiro Lopes.

Simultaneamente, este numero do «A B C» dá a evolução jornalistica e gráfica do diário que D. Torquato Luca de Tena fundou há cinquenta anos e que continua a ser dirigido por membros da mesma familia.—(Efe).

Entrega de um prémio na Faculdade de Direito

Na sala do Conselho, da Faculdade de Direito de Lisboa, foi hoje entregue o prémio «Doação Gulbenkian», galardão de 10.000$00, com que foi distinguido o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, pela sua monografia intitulada «Portugal e o Pacto do Atlantico».

O acto da entrega foi muito simples, apesar de estar presente o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, catedrático daquela Faculdade. Estavam também presentes os professores drs. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade, Emygdio da Silva e Rui Ulrich, tendo estes dois ultimos, em breves palavras, referido as qualidades do premiado e o valor da obra.

O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho agradeceu, as referências que acabavam de lhe endereçar, sendo á saída cumprimentado e abraçado por alguns amigos que não puderam assistir ao acto, reservado, apenas, a professores da Faculdade.

Refere-se, como coincidência curiosa, que a entrega deste prémio se fez, precisamente, na altura em que a Faculdade de Direito completa o seu quadragésimo aniversário.

O valor do prémio constitui os juros de uma doação de 150 contos, feita pelo sr. Gulbenkian, á Faculdade de Direito, para instituição de prémios ao melhor livro de Direito, escrito por alunos daquele estabelecimento de ensino superior.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

As «Jornadas de Metalurgia»

E' hoje que se realiza, ás 21 e 30, no salão de conferências da Ordem dos Engenheiros, a primeira sessão de trabalho das «Jornadas de Metalurgia». Proferem as conferências, desta noite, os srs. eng. André Mercier, professor da École Centrale des Arts et Manufactures, que falará sobre «A industria siderurgica portuguesa—aspectos da preparação dos leitos de fusão», e o eng. Vítor Pinto Pinheiro, assistente de Metalurgia do Instituto Superior Técnico, sobre «Processos de fabricação do aço».

II Ciclo de Estudos Médicos

Ao contrário do que foi anunciado, não é hoje, mas sim no próximo dia 6, que prossegue a apresentação de trabalhos no II Ciclo de Estudos Médicos, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, pelos srs. drs. Bentes Pimenta, Fernando Frazão e Aparício Pereira.

Sociedade de Estomatologia

Chega dentro de dias a Lisboa, onde vem a convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, o sr. prof. Garcia del Villar, catedrático e encarregado da cadeira de Estomatologia Cirurgica da Escola de Madrid, que vem fazer, naquela Sociedade, duas conferências, a primeira no dia 8, ás 21 e 30, sobre «Cirurgia buco-facial em Estomatologia», e a segunda, em data a anunciar, intitulada «Deformidades faciais».

Inauguração de uma ponte sobre o rio Zêzere

COVILHÃ, 2. — Com a presença de representantes do Ministério das Obras Publicas e das autoridades distritais e concelhias, inaugura-se no próximo domingo, na freguesia do Barco, uma ponte sobre o rio Zêzere, de ligação com o concelho do Fundão. No mesmo dia, nesta cidade, será inaugurado um bairro económico para 82 familias.

As esposas do chefe do Estado e do ministro do Ultramar desembarcando de bordo do «Bartolomeu Dias»

As esposas do chefe do Estado e do ministro do Ultramar rodeadas pelas esposas dos membros do Governo que as foram esperar á Estação Marítima de Alcantara, onde desembarcaram

O desembarque em Alcântara

(Continuação da 1.ª página)

ros, de Rodrigues Tomás, de Paulo Cunha, de Ulisses Cortês, de Gomes de Araujo, de Soares da Fonseca, de Veiga de Macedo, de Saraiva e Sousa, de Magalhães Ramalho, de Sá Viana Rebelo, de Pinto Barbosa, de Vitória Pires e de Raul Ventura, mulheres, respectivamente, dos ministros da Defesa Nacional, do Interior, da Marinha, dos Negócios Estrangeiros, da Economia, das Comunicações e das Corporações e Previdência Social, e dos subsecretários de Estado da Educação Nacional, das Obras Publicas, do Comércio e Industria, do Exército, do Tesouro, da Agricultura e do Ultramar, e D. Maria João Craveiro Lopes Teles Grilo, filha do sr. presidente da Republica.

Depois, chegaram os srs. almirantes Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, Alves Leite, superintendente da Armada, e Filipe Castela, intendente do Arsenal do Alfeite; comodoros Quintanilha de Mendonça Dias, subchefe do Estado-Maior Naval, Gabriel Duarte Silva, comandante da Escola Naval, e, Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; capitão-de-mar-e-guerra Rui Newton da Fonseca, capitão do Porto de Lisboa; capitão-de-fragata Santiago Ponce, comandante da Policia Maritima; coronel Pinto da França; Luís Lupi, director da Agência Lusitania; Leopoldo Alves, chefe da Policia Maritima.

Viam-se também ali muitas senhoras.

A's 10 e 35, chegou em frente do cais, embandeirado em Arco, o «Bartolomeu Dias», rebocado pelo «Libertador» e pelo «Cabo da Roca».

A charanga do aviso tocava uma marcha militar.

Na tolda divisavam-se os civis que vinham a bordo: drs. Manuel Goncalves, do Secretariado Nacional da Informação; Frederico Alves, da Emissora Nacional, e Rodrigues Matias, da Agência Geral do Ultramar; Pedro Gil, da Agência Ani; o fotógrafo Marques da Costa; e os homens do cinema: Ricardo Malheiros, Perdigão Queiroga, João Moreira e Alfredo Gomes.

Pouco depois, surgiram, no tombadilho, as senhoras D. Berta Craveiro Lopes e D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues, esposas do chefe do Estado e do ministro do Ultramar, acompanhadas pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Prior, comandante do aviso.

A's 11 e 40, o barco atracou á muralha.

A's 11 e 45, houve um toque, para honras militares. Os oficiais do aviso formaram na tolda, ficando a guarda de honra á sua direita.

A's 11 e 50, foi lançada a ponte, tendo entrado a bordo o sr. capitão-de-mar-e-guerra Newton da Fonseca, capitão do Porto de Lisboa.

As duas senhoras, seguidas por aquele oficial e pelo comandante do navio apertaram as mãos a todos os oficiais e desembarcaram, no meio das palmas de toda a gente que se encontrava no cais.

A sr.ª de Craveiro Lopes trazia um vestido beige, empunhando um ramo de orquideas que ofereceu á sua filha; e a esposa do ministro do Ultramar vestia de cinzento escuro.

Depois de cumprimentadas pelas entidades oficiais e pelas senhoras presentes, foram fotografadas com as esposas dos ministros e dos subsecretários de Estado.

Um grupo de senhoras naturais de Cabo Verde cumprimentou as senhoras de Craveiro Lopes e de Sarmento Rodrigues, oferecendo-lhes dois ramos de flores; e quatro filiadas na Mocidade Portuguesa Feminina entregaram, em nome daquela organização, um ramo á esposa do chefe do Estado.

O general Craveiro
por entre alas de
desde a estação de Be

(Continuação da 1.ª página)

veiro Lopes encontrou hoje, para o saudar calorosamente, ao pisar de novo terra de Lisboa, o entusiasmo popular que se manifestou exuberantemente, durante o percurso que o chefe do Estado fez, a pé, desde a estação fluvial de Belém até ao palácio presidencial, entre alas compactas de povo e renques cotoridos de bandeiras.

A saudação da Marinha ao largo da costa

Ainda de noite ,pelas 4 horas, largaram da baía de Sesimbra para o mar, as unidades navais encarregadas de prestar as primeiras honras ao sr. presidente da Republica, que viajava a bordo do aviso «Bartolomeu Dias» escoltado pelo contratorpedeiro «Lima». Os navios que iam ao encontro do chefe do Estado eram a fragata «Nuno Tristão» e os contratorpedeiros «Douro» e «Tejo», seguindo no primeiro o sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

O encontro deu-se ás 6 e 40, a SW do cabo Espichel e a cerca de 40 milhas da barra do Tejo. Ao avistar-se o «Bartolomeu Dias», a artilharia do «Nuno Tristão» salvou com 21 tiros ao distintivo presidencial, enquanto a bordo de todos os navios as guarnições estendiam para efeitos de continencia. Quando as unidades passaram, a cerca de 200 metros de distancia pelo travez do «Bartolomeu Dias» as guarnições soltaram, sucessivamente, os sete «vivas» da ordenança, ouviram-se os clarins a executar a marcha de continencia e as guardas apresentaram armas.

Na ponte do «Bartolomeu Dias», o sr. general Craveiro Lopes, ladeado pelos ministros do Interior e do Ultramar, correspondia ás saudações, fazendo a continencia em direcção aos navios que desfilavam, á velocidade de 15 nós. Após a passagem da ultima unidade, constituiu-se a escolta de honra. A fragata «Nuno Tristão» passou a navegar pela proa do navio presidencial, o qual ficou ladeado por dois contratorpedeiros, navegando um terceiro nas aguas do «Bartolomeu Dias».

A' velocidade de 18 nós, a formação prosseguiu a sua marcha de rumo á barra do Tejo. Antes de demandar o porto, desfez-se a formatura de escolta, passando todos os navios a navegar em coluna simples, para maior facilidade da manobra de entrada no estuário do Tejo. A' passagem da esquadra ao largo de Cascais, o vapor dos pilotos saudou com três silvos prolongados de sereia o distintivo do chefe do Estado.

O ministro da Marinha entra a bordo

Quando a formação naval, já então sobrevoada por esquadrilhas das Forças Aéreas, passou entre torres, embarcou em Paço de Arcos numa vedeta da Armada, o sr. almirante Américo Tomás, que se dirigiu ao «Bartolomeu Dias» para apresentar ao chefe do Estado, em nome do Governo, os primeiros cumprimentos de boas-vindas.

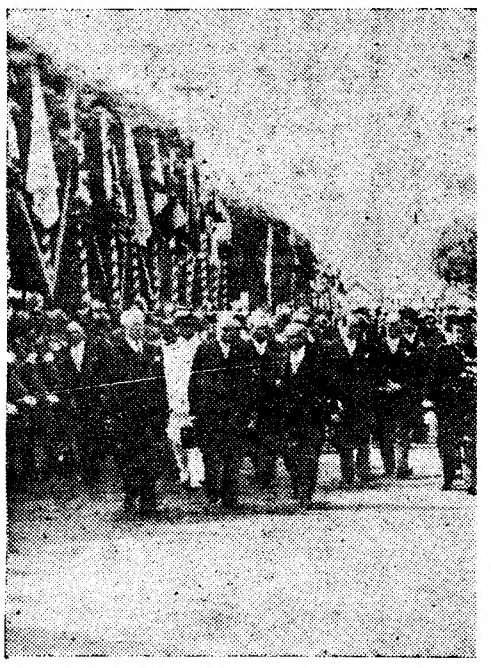
O navio presidencial abrandou a marcha em frente de Santo Amaro de Oeiras. Eram 9 e 15. O gasolina atracou e o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo pessoal do seu gabinete, subiu a bordo. Receberam-no ao portaló os seus colegas do Interior e do Ultramar, o comandante do navio sr. capitão de mar-e-guerra Gabriel Prior e os ajudantes do chefe do Estado, os quais o acompanharam ao tombadilho superior onde, na saleta dos seus aposentos privativos, o sr. general Craveiro Lopes recebeu o sr. almirante Américo Tomás.

Entretanto, a formação naval retomava a marcha, rio acima, agora acompanhado por alguns iates de recreio e sempre sobrevoada por esquadrilhas aéreas. Daí a pouco, a bataria do Bom Sucesso rompia com uma salva de 21 tiros. Nas praias e em outros pontos das duas margens do Tejo, muita gente assistia ao desfile dos navios de guerra, cujas guarnições, em uniforme branco, vinham formadas em postos de continencia.

Na estação fluvial de Belém, começavam a reunir-se as personalidades que deveriam receber o chefe do Estado enquanto, nas imediações, se aglomerava densa multidão, por detrás das tropas em formatura.

No rio, os navios mercantes estavam embandeirados em arco. Vedetas da Policia Maritima mantinham livre de embarcações a zona em frente da estação fluvial de Belem, onde fundearia o «Bartolomeu Dias».

Entre o edificio e o pontão de desembarque, formava em duas alas, uma companhia de cadetes da Escola Naval. Na parte exterior da estação, estava um batalhão de Marinha, em uniforme branco, com bandeira e a banda da Armada. Chegava gente a todo o momento. Os populares iam tomando lugar nos tabiões reservados. O mundo oficial ingressava no edifício da estação, que foi pequeno para conter tantas personalidades.



O chefe do Estado dirigindo-se para o Pal
tandartes e a guarda d

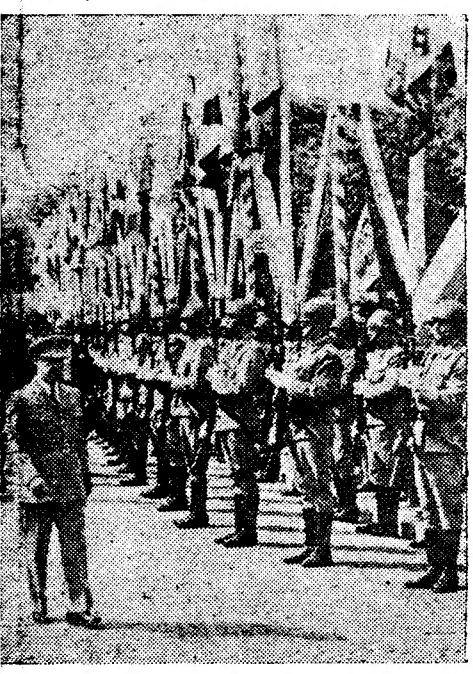
O presidente do Conselho, o Governo e o Corpo Diplomático na estação de Belem

Torna-se impossivel dar uma nota completa de nomes. Mas pode dizer-se que tudo quanto há de mais representativo na vida publica nacional, acorreu hoje á estação fluvial de Belém para saudar o chefe do Estado. Foi uma brilhante parada de fardas e de fraques, sobrepujada por um sem numero de lusidios chapeus altos. O primeiro membro do Governo a chegar —o sr. ministro das Obras Publicas—apeou-se do seu automóvel ainda não eram 9 e 30. Já se viam no recinto muitos deputados e procuradores á Camara Corporativa. A oficialidade superior de terra, mar e ar, tinha também uma larga representação: estavam presentes todos os generais, almirantes, brigadeiros e comodoros, com os chefes supremos das nossas forças armadas — os generais Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General; Barros Rodrigues e Costa Macedo, chefes dos estados-maiores do Exército e das Forças Aé-

HIPOTECAS
Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — Telef. 21391

1.° SÁ
D
FEIRA POPULA
A GRANDE APOT
O ESPECTÁCULO
Todo o Parque de Palhavã
de luz, cor
Todas as atracções
das 1
ENTRADA GERA

Lopes passou a pé
ilhares de pessoas
élem até ao palácio presidencial



ácio de Belém, por entre duas alas de es- honra em continência

reas, e o vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada.

Iam chegando, entretanto, os outros membros do Governo, o presidente da Assembleia Nacional, os membros da comissão executiva da União Nacional, o governador civil, o presidente da Camara Municipal, etc.

Com pequenos intervalos, chegavam o sr. cardeal-patriarca, o sr. nuncio apostólico, os embaixadores e ministros plenipotenciários, entre cujos fraques rebrilhava o vistoso uniforme escossês do coronel Fraser, adido militar da Grã-Bretanha. Numa roda viva, o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais desempenhava-se, como sempre com a sua tradicional cortesia, da missão de distribuir todas as personalidades pelos sectores que lhes estavam reservados.

Eram 9 e 35 quando se avistou, a navegar muito junto á margem Norte, o aviso «Bartolomeu Dias» embandeirado em arco. Mais ao mar, em coluna simples, vinham a fragata «Nuno Tristão» e os contratorpedeiros «Lima», «Douro» e «Tejo», todos com as guarnições formadas.

Dezasseis aviões de jacto surgem, a pouca altura, em corrida vertiginosa de rumo á formação naval. Mais altos, voam cinco bombardeiros anti-submarinos da base do Montijo. Iates de recreio, embandeirados, baloiçam-se nas águas espelhentas do Tejo, em frente da estação fluvial. O «Bartolomeu Dias» abranda a marcha e, sempre junto á terra, vem fundear em frente da estação. Sobem ao ar, em ruidosa salva de saudação, alguns milhares de morteiros. São 9 e 40. A muralha está pejada de gente. O rio, sem uma brisa, parece um lago, onde mastros e bandeiras se reflectem calmamente.

A's 9 e 50, chega o sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado pelo sr. ministro da Presidencia. Recebe os cumprimentos de todos os ministros e subsecretários de Estado. Os embaixadores curvam-se numa vénia respeitosa. Generais e almirantes, perfilados em continencia. Regista-se, entre a multidão, um movimento de natural curiosidade. Sorridente, o chefe do Governo corresponde ás saudações. Ouvem-se salvas de palmas que partem da multidão aglomerada na Praça Afonso de Albuquerque. A vedeta azul do presidente da Republica aproxima-se do «Bartolomeu Dias» para receber o chefe do Estado. Os aviões de jacto passam, sem cessar, sobre o local, atroando os ares com seus agudos e impressionantes silvos.

O desembarque do presidente da Republica

São 10 horas. De terra divisa-se perfeitamente a saida do chefe do Estado de bordo. Passam primeiro, para a vedeta, os ajudantes, depois os ministros do Ultramar, da Marinha e do Interior e, por ultimo, o sr. general Craveiro Lopes, em uniforme cinzento, desce a escada do portaló, após ter-se despedido da oficialidade. A charanga do navio rompe com os acordes da «Portuguesa» e a guarnição, impecàvelmente alinhada, solta os sete «vivas» da ordenança, ao mesmo tempo que os marinheiros erguem os bonés.

Começa a troar a artilharia do «Bartolomeu Dias» e da «Nuno Tristão». A vedeta presidencial paira, enquanto o chefe do Estado faz a continencia em direcção ás cinco unidades navais.

Os ministros e os subsecretários de Estado descem a prancha para o pontão de desembarque, atapetado a veludo *grenat*. Para ali se dirige depois, o sr. dr. Oliveira Salazar, ladeado pelos srs. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, e engenheiro Ferreira Dias, vice-presidente da Camara Corporativa. Sobe ao ar uma segunda salva de milhares de morteiros. A multidão comprime-se mais. Toda a gente está munida de pequenas bandeiras nacionais, para as agitar á passagem do sr. general Craveiro Lopes.

Quando soou o ultimo tiro a bordo das unidades navais, a vedeta presidencial tomou, em marcha lenta, o rumo da estação fluvial. Atracou, passavam dois minutos das 10 horas. O sr. presidente da Republica que tinha sido, pelo protocolo da ordenança naval, o ultimo a desembarcar do «Bartolomeu Dias», foi o primeiro a pôr pé em terra. Dirigiu-se logo ao sr. dr. Oliveira Salazar, a quem abraçou cordialmente. Depois recebeu os cumprimentos de todos os membros do Governo, junto dos quais se viam também o capitão do porto de Lisboa e o comandante da Policia Maritima.

O chefe do Estado, a quem já se tributavam as primeiras salvas de palmas, atravessou a prancha e recebeu, ao chegar á muralha, os cumprimentos da administração do porto de Lisboa, representada pelos srs. engenheiros Sá Nogueira, Santos Silva, Bacelar Bebiano e Carlos Alves. Os cadetes da Escola Naval ergueram as suas espadas em continencia. Ouviram-se clarins em notas estridentes. O chefe do Estado corresponde e, acompanhado pelo presidente do Conselho, encaminha-se para o edificio da estação.

O chefe do Estado seguido pelos membros do Governo, ao desembarcar esta manhã em Lisboa

Ao entrar na sala recebe, em primeiro lugar, as saudações do sr. cardeal-patriarca, junto de quem está o nuncio apostólico, monsenhor Fernando Cento. São cumprimentos particularmente afectuosos. Depois, o chefe do Estado recebe cordeais apertos de mão dos embaixadores da Espanha, da Grã-Bretanha, do Canadá, do Brasil, dos Estados Unidos e da Africa do Sul. Só não compareceu o da França, por se encontrar enfermo. Seguem-se os cumprimentos dos ministro plenipotenciários e encarregados de negócios, todos dispostos em semi-circulo. A seguir estão os altos comandos das forças armadas. Ao apertar a mão ao vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, o chefe do Estado diz-lhe:

(Continua na 11.ª página)

BADO
A
IR DE LISBOA
EOSE DA CIDADE
DAS MULTIDÕES
num deslumbramento
e movimento
em função a partir
horas
L — 1 ESCUDO

Tágide
Restaurante
dos bons «gourmets»
NO TERRAÇO
também se servem
Almoços—Jantares e Ceias
(Reconhecido de Utilidade Turística)

SERVICOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

TAKY
DEPILATÓRIO FRANCÊS
Destroi os pelos em 5 minutos Sem dor Sem irritação
Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pêlos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.
GOUTO, LDA. — Porto
L. DE S. DOMINGOS, 106
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

Fataça á Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

TERMAS DO VIMEIRO
TORRES VEDRAS
LOCAL IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

HOTEL DAS TERMAS
APROVEITANDO OS FERIADOS DE 8 A 13 DO CORRENTE MÊS, PODERÁ UTILIZAR O TRATAMENTO DAS ÁGUAS SEM PAGAMENTO DE INSCRIÇÃO
CUIDE DA PELE, BANHANDO-SE NA PISCINA ABASTECIDA COM ÁGUA DO VIMEIRO
FAMOSA PELOS RESULTADOS OBTIDOS NA PELE — FIGADO — RINS — BEXIGA
A ÁGUA QUE OS MÉDICOS BEBEM
VENDE-SE EM TODO O PAÍS
Escritórios e depósito: Rua D. Estefania, 181-183 - Lisboa Telefones 43391 e 55477
PROVINCIA: José Paulo Duarte, Ltd. Torres Vedras — Telefone 228
HOTEL DAS TERMAS
Telefones 3 e 6 de A-dos-Cunhados

DESPORTOS

FUTEBOL

Benfica e Sporting em Santarém e Beja

contra Académica e Farense

nas meias-finais da Taça de Portugal

Obedecendo a um determinado condicionalismo que impôs o «figurino» adoptado, a Taça de Portugal tem amanhã a penultima fase. Disputam-se, como se sabe, os desafios das meias-finais, sucedendo este caso curioso e inédito: pela primeira vez na história da prova, não haverá um jogo das meias-finais em Lisboa! Qualificados, embora dois clubes da capital para esta ronda de competição, manda o regulamento, que supomos transitório, que os encontros se realizem em campos neutros. E, assim, o Sporting vai a Beja defrontar-se com o Sporting Farense; o Benfica vai a Santarém jogar com a Associação Académica. Dois desafios em campos «pelados»... E é pena, realmente, que não tivesse sido possivel realizá-los em terrenos de relva, como seria necessário para a própria beleza do jogo. Mas isso é outra ordem de ideias.

Favoritos destas partidas?

Por muito que a Taça seja uma prova totalmente diferente do Nacional, afigura-se-nos que os dois grandes dispõem de maiores probabilidades. Indica-o a sua actuação no campeonato (mesmo considerando, repetimos, que este é diferente da Taça) e apoia-o a maneira como passaram nos quartos de final, além de que se trata de «teams» que são normalmente os vencedores da Taça ou do Campeonato! Isto é, são equipas com capacidade para ganhar qualquer destas diferentes competições... E isto não é novidade para ninguém.

O Benfica eliminou o Sporting de Braga por 4-1, em «28 de Maio»; o Sporting eliminou o Lusitano, por 2-1, em Evora (Estrela). Quer dizer: ambos venceram fora. Mas a verdade é que foi dispar a sua acção. Os «encarnados» só forjaram e encontraram facilidades; os sportinguistas são tiveram de remover dificuldades. Acentuou-se, afinal, a tendencia dos Alentejanos para, em casa, fazerem a vida dura aos «leões». Trata-se de clubes amigos, como se sabe, mas isso não obsta... Amigos, sim, mas bons adversários também.

Cabe ao Sporting o Sporting Farense.

Os «leões» algarvios, que na 2.ª Divisão não puderam atingir a fase final, quedando-se a meio caminho, não podem alimentar muitas esperanças. Tanto assim que, segundo consta, teriam preferido jogar em Lisboa; prevista a eliminação, sempre poderiam arrecadar umas «massas» maiores. Mas o regulamento opõe-se, além de que a expansão do futebol a realização de tal desafio em Beja representa um estimulo. E' pena repetimos, que o terreno bejense não seja de relva

Trata-se de um encontro entre clubes «familiares». O Sporting Farense é filial do Sporting de Portugal. Mas, evidentemente, que tal circunstancia não influenciará o desfecho do prélio. A capacidade do onze de Alvalade, a sua experiencia, a sua «dureza» (observada no sentido de capacidade de resistencia), a valia dos seus jogadores, são elementos bastantes para que se pense na sua vitória e só nela se pense... Todavia, seria curioso que o grupo do Algarve cometesse uma proeza, que não é coisa impossivel (já se verificou caso igual, há anos, e precisamente o S. C. P.), mas que é extremamente dificil.

Vamos, pois, pelo triunfo sportinguista.

Portanto: Sporting mais uma vez na final.

O Benfica, presentemente em grande condição, com um futebol ligeiro, simples e eficaz, para o que muito contribuiu o retorno de forma de Aguas, parece apetrechado para se impor aos «capas negras». Acresce que estes vão para Santarém com a sobrecarga de um jogo dificil, com prolongamento, a meio da semana, contra adversário de tomo (o Belenenses). Junte-se o que se sabe da vida académica nesta fase de exames e de «festarola», e ter-se-á a noção de que o grupo do Mondego poderá não se apresentar na plenitude da sua pujança atlética. No campo «pelado» da velha Scalabis» estará, todavia, o «team» da A. A. mais á vontade que o do Benfica. Simplesmente, pensamos, sem menosprezo pelo valimento dos estudantes, que os «encarnados» são capacissimos de fazer inclinar para o seu lado o fiel do jogo, que é como quem diz, ganhar a partida.

Esta parece-nos ser a hipótese mais natural. Mas, no campo das hipóteses, contamos com a resistencia firme da Académica, a qual contra o Benfica é sempre maior e mais vibrante

Mas, ao fim e ao cabo, votamos no Benfica.

Portanto: Benfica na final.

Logo: Sporting-Benfica. Uma vez mais!

E, para felicidade do jogo, tal encontro terá por cenário o Estádio Nacional e por «tapete» a relva magnifica, que todos gabam, e onde o futebol se reveste de outros atractivos que não se encontram nos terrenos «pelados», um dos «cancros» do nosso jogo

Outras provas de amanhã

AEROMODELISMO

No Aeroporto da Portela de Sacavém, realiza-se, a partir das 10 horas, o 6.º Campeonato Nacional de Aeromodelismo, uma organização da Mocidade Portuguesa que tem proporcionado assinalados exitos.

Concorrem representantes do Minho (4), Trás-os-Montes (3), Douro Litoral (6), Beira Alta (6), Beira Litoral (4), Estremadura (6), Alto Alentejo (6), Baixo Alentejo (5) e Algarve (6), num total de 46—numero nunca atingido.

ATLETISMO

No Estádio Nacional, com inicio ás 15 e 30 horas, disputam-se as ultimas provas do Torneio Nacional de Aspirantes: 150 metros, 700 metros, 4×60 metros, 83 metros barreiras, altura, peso e dardo. Realiza-se, extra-programa, uma corrida de 5.000 metros, para juniores.

CICLISMO

Disputam-se as ultimas provas do Campeonato Regional de Fundo, para «independentes» e «iniciados», tendo os primeiros de percorrer 198 quilómetros e, os ultimos, 98. As partidas são ás 7 e 30 e 8 e 15 horas, respectivamente, com chegadas na Avenida Rio de Janeiro, cerca das 13 e 30 e 11 horas.

Em «independentes» a luta mais acesa deve travar-se entre três benfiquistas: José. Firmino (7 h. 48 m. 47 s.), Miguel Rodrigues (7 h. 50 m. 59 s.) e Edgar Marques (7 h. 52 m. 25 s.).

—No Bombarral, ás 16 horas, realiza-se uma prova de ciclismo para amadores das duas categorias, denominada «V Circuito de Matinhos», na distancia de 100 quilómetros.

DESPORTO CORPORATIVO

No campo de Belém disputam-se os encontros da penultima jornada da «poule» final do 14.º Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão.

O calendário inclui os desafios Refinaria Co-

(Continua na página seguinte)

Ainda não está designado

o local onde vão realizar-se os campeonatos nacionais de natação

A Federação Portuguesa de Natação resolveu atribuir a organização dos campeonatos nacionais deste ano, mediante concurso a que podem concorrer as empresas proprietárias das várias piscinas existentes no País, convidadas a apresentar as suas propostas, até ao dia 30 do corrente.

As empresas das piscinas da Figueira da Foz e da Póvoa de Varzim manifestaram já particular interesse pela realização destes campeonatos nas suas piscinas, parecendo-nos que, em caso de igualdade de condições, será preferida a ultima que deve ser inaugurada este ano. Esta inauguração será a razão da preferência, tal como sucedeu em 1953 com a piscina da Figueira.

As datas escolhidas para estes campeonatos são 27 e 28 de Agosto. Todavia, estas datas poderão ser alteradas pois que, por possiveis conveniências locais, se admite a sua transferência para 3 e 4 de Setembro.

A demissão da direcção da Associação de Lisboa

Quando da realização da 2.ª sessão do congresso ordinário da Federação, o presidente da direcção da A. N. L., João Conde Ribeiro, anunciou que tinha decidido apresentar a demissão, por não concordar com a atitude da Federação no referido congresso.

Posteriormente, a direcção daquela Associação comunicara oficialmente á Federação a decisão tomada. Entretanto, procurámos junto do presidente da assembleia geral da A. N. L. a confirmação do pedido de demissão anunciado, sabendo que, tal pedido ainda não lhe tinha sido entregue e que, portanto, não considerava a direcção demissionária.

Parece que a situação não está devidamente esclarecida e, entretanto, os dias vão correndo e os assuntos relativos á natação lisboeta estão paralisados com o prejuizo que todos calculam.

É, de facto, urgente que uma resolução surja, enveredando-se por um destes caminhos: ou a direcção da A. F. L., reconhece que a sua atitude só pode trazer complicações á causa da natação que por tal motivo ficará mal servida—e no fundo não há razão que a justifique—e resolve manter-se no seu lugar; ou persiste na ideia primitiva e demite-se, de facto, o que não deixaremos de deplorar sinceramente pelas razões já expostas. Se todos trabalham em prol da natação, as ideias discordantes entre os diversos departamentos que orientam esta modalidade—ou qualquer outra—não são, quanto a nós, motivo suficientemente fortes para levar ao abandono de um lugar de responsabilidade.

Parece que, a confirmar-se a demissão, a Federação tomará conta da Associação, até que a Direcção-Geral dos Desportos nomeie uma comissão administrativa para gerir aquele organismo.

BASQUETEBOL

O torneio feminino do Sporting

O torneio feminino de basquetebol, organizado pelo Sporting, e que está a despertar grande interesse, tem o seu começo marcado para o próximo dia 6, com o calendário seguinte:

Dia 6, Sporting A-Oriental e Belenenses-Sporting B; dia 10, Oriental-Belenenses e Sporting B-Sporting A; dia 17, Sporting B-Oriental e Belenenses-Sporting A; dia 20, Oriental-Sporting A e Sporting B-Belenenses; dia 24, Belenenses-Oriental e Sporting A-Sporting B; dia 27, Oriental-Sporting B e Sporting A-Belenenses.

Todas as jornadas começam ás 21 e 30, sendo a entrada feita por convites.

Nas Caldas

Benfica e Académica disputam amanhã

a final de juniores

O 15.º Campeonato Nacional de Juniores, disputado sob novos moldes que muito valorizaram a competição, colocando o título á mercê de um maior numero de clubes e tornando o despique mais árduo, conclui-se amanhã, no acolhedor Campo da Mata, nas Caldas da Rainha.

Voltam a ser finalistas as equipas da Associação Académica de Coimbra e do Sport Lisboa e Benfica, já familiarizados com o titulo e a primeira até, actual detentora de tal honraria.

Ao longo de 12 jornadas, tantas quantas foram precisas para se apurarem os finalistas, tanto os estudantes de Coimbra, como os «encarnados» fizeram uma magnifica carreira, vincando uma superioridade incontestável. Daqui resulta o poder aguardar-se um encontro decisivo, repleto de atractivos, capaz de fornecer uma magnifica jornada de futebol.

A partida é dificil para qualquer dos contendores, como dificil é vaticinar um vencedor. Uma e outra equipa têm revelado possuir defesa segura e ataque eficiente. De admitir, portanto, que a luta seja ardorosa, de principio a fim da partida.

A equipa da Académica parece ter oscilado um tanto nos ultimos desafios, interrompendo uma longa série de vitórias. Ao invés, o onze do Benfica vincou nítida supremacia nas ultimas «saídas». Isto poderá refletir a melhor preparação dos lisboetas, com maior «fundo», adquirido ao longo de um torneio regional bem mais dificil do que o de Coimbra.

Mas, a final, com o titulo á vista, dará novos alentos aos jóvens jogadores, levando-os a uma aplicação constante, que valorizará a luta.

PROVAS DE VELA

A disputa da taça «D. Carlos I»

A Associação Naval de Lisboa promove no próximo dia 9, a regata para a disputa da taça «D. Carlos I», valioso trofeu, de velhas tradições no desporto náutico.

A largada verificar-se-á em Belem, ás 19 horas, sendo o percurso traçado entre Belem-Sines, Sines-Sesimbra e Sesimbra-Cascais.

As inscrições devem ser remetidas á Associação Naval até segunda-feira próxima.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica continua invicto na taça «Vitor Lemos»

Após a interrupção de mês e meio motivada pela preparação a que foi sujeita a equipa nacional, prosseguiu, na noite de ontem, com pouco publico, o torneio de hóquei em patins dotado com a taça «Vítor Lemos», com os cinco jogos referentes á sexta jornada.

O empate seria o resultado lógico do encontro C. U. F.-Amadora

A partida de abertura disputada entre a C. U. F. do Barreiro e a Académica da Amadora forneceu a primeira vitória dos Barreirenses, no torneio em curso. Contudo, e analisada a forma como a partida decorreu, o empate traduziria melhor o desenrolar do jogo. Os cufistas, no entanto, mercê dos três golos obtidos no espaço de sete minutos, recomeçado o encontro, puderam obstar a que a reacção enérgica e decidida dos amadorenses produzisse os frutos por estes apetecidos. Ao intervalo a Académica vencia por 1-0. O resultado final foi de 4-3.

O Oeiras não constituiu adversário perigoso para o Sintra

O segundo jogo realizou-se entre o Sporting de Oeiras e o Sintra. Não tiveram dificuldades de maior interesse os Sintrenses para desfeitearem adversários despidos de galas técnicas e tácticas com capacidade para se oporem, triunfantes aos seus antagonistas.

A vitória do Sintra está absolutamente certa. Ao descanso, no entanto, os vencedores apenas venciam, por 1-0. No final, 7-0.

O «leader» não teve dificuldades para derrotar o Mundet

A despeito da boa réplica dada pela Mundet, mormente após o intervalo, o Benfica venceu, sem dificuldade. No primeiro tempo, os «encarnados» chegaram a fornecer apontamentos de grande valia. Contudo, e depois de construida margem de tentos tranquilizadora (6-1), o «leader» não construiu lances da categoria dos produzidos até então, o que, em parte, se deve á incontestável melhoria do adversário, que, pôde, mercê desse facto, fazer mais dois golos, ambos, por sinal, de boa marca. No fim: Benfica, 7-Mundet, 3.

O Cascais jogou de molde a entusiasmar o publico

A quarta partida foi derimida entre Cascaenses e o Futebol Benfica, em cujas balizas se apresentou o brasileiro Nilson Costa.

O jogo foi magnífico, em face da toada imposta pela equipa «verde», onde Fernando Silva e Trabazos, principalmente este, de parceria com Luís Mota, fizeram partida interessante.

O Futebol Benfica replicou sempre, da melhor maneira, mas não conseguiu opor-se á juventude posta na luta pelos elementos adversários já referidos.

O Cascais, que ao intervalo, ganhava por 1-0, deixou-se mais tarde igualar e só, quase ao findar, conquistou o tento da vitória. Vitória justa, sem duvida.

A decisão dos avançados do Paço de Arcos justifica o triunfo sobre o C. A. C. O.

A fechar o programa, o Paço de Arcos defrontou o Campo de Ourique. Não foi partida que entusiasmasse. Os jogadores de ambas as equipas, até dado momento, limitaram-se a procurar explorar qualquer brecha que a defesa contrária criasse. Isto é, a movimentação dos avançados era assaz precária para criar situações preferindo que fossem as defesas a fornecer as «deixas».

O Paço de Arcos, entretanto, deu toada mais veloz á partida, e construiu a jogada do primeiro tento. Após o intervalo, os sistemas não sofreram alteração até á obtenção do empate pelo Campo de Ourique.

Depois, e na realidade, as coisas modificaram-se e deram aso a certa vibração. A equipa da linha do Estoril voltou a ter superioridade no marcador, mas por mínimo tempo, porque os de C. de Ourique logo fizeram o seu segundo tento. Quando se pensava que a igualdade subsistiria, o Paço de Arcos colocou-se na situação de vencedor, sem possibilidade de réplica por banda do adversário, porque logo foi dado como findo este encontro, vencido pelo Paço de Arcos, por 3-2.

A classificação actual

Após os desafios referidos a classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
BENFICA...	6	6	—	—	46-11	12
P. Arcos	6	3	3	—	27-20	9
Sintra	6	2	3	1	18-13	7
C. Ourique...	6	3	1	2	13-10	7
Fut. Benfica	6	2	2	2	18-19	6
Cascais...	6	2	1	3	15-23	5
Sp. Oeiras...	6	2	1	3	21-30	5
Cuf Barreiro	6	1	1	4	14-18	3
Mundet...	6	1	1	4	14-26	3
Ac. Amadora... ...	6	1	1	4	16-32	3

A viagem presidencial

(Continuação da pág. central)

—Apreciei muito a magnifica apresentação das unidades navais que foram ao meu encontro ao largo da costa...

Depois, ao falar ao general Costa Macedo, chefe do estado-maior das Forças Aéreas, o sr. presidente da Republica diz-lhe:

—Excelente apresentação das forças aéreas...

Na sala contigua, o chefe do Estado recebe, a seguir, os cumprimentos dos restantes generais, almirantes, brigadeiros e comodoros; dos comandantes das unidades da guarnição e de muitas outras personalidades civis e militares.

A's 10 e 15, o sr. general Craveiro Lopes sai do edificio da estação para passar revista ao batalhão de Marinha. A banda da Armada executa «A Portuguesa». Ouve-se a marcha de continência pela fanfarra de clarins do Corpo de Marinheiros. Partem da multidão novas «salvas» de palmas e agitam-se no ar milhares de bandeirinhas portuguesas. Acompanhado pelo ministro da Marinha, o chefe do Estado passa revista aos marinheiros. A pequena praça fronteira á estação oferecia um belo aspecto de conjunto. debruada pelos rapazes da Obra Social da fragata «D. Fernando» e por um gracioso friso de enfermeiras dos nossos hospitais.

A caminho do palácio de Belém

Organiza-se então o cortejo, a pé, para o palácio de Belém. A' frente, o protocolo — os drs. Henrique Viana e Eduardo Brazão e o coronel Esmeraldo de Carvalhais. Depois de uma pequena clareira, seguia o sr. presidente da Republica, junto de quem caminhavam o chefe do Governo, o presidente da Assembleia Nacional, e todos os ministros e sub-secretários de Estado. Depois, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, deputados e procuradores, oficialidade de terra, mar e ar e muitas outras personalidades.

O sr. general Craveiro Lopes, sempre aclamado com palmas e vivas, entra então na Praça Afonso de Albuquerque, onde formavam alas Infantaria 1 e Cavalaria 2 e 7, sob o comando superior do sr. coronel Eduardo Ribeiro. A banda do primeiro daqueles regimentos executa o hino nacional.

Sempre aclamado pela multidão e agradecendo as saudações do povo, o chefe do Estado, entrou na Rua Direita de Belem onde os prédios estavam engalanados com bandeiras.

O aspecto de conjunto da vasta praça era então surpreendente. Centenas de grandes mastros ligados entre si, por largas faixas de pano verde-rubro em forma de V, faziam flutuar bandeiras nacionais, da Fundação, da Cidade, da Legião e da Mocidade Portuguesa. Mais além, num talhão reservado á União Nacional, viam-se estandartes de sindicatos. Por sobre a multidão erguiam-se grandes disticos nos quais se lia: «Viva o general Craveiro Lopes», «Oeiras agradece a Craveiro Lopes», «Viva Salazar» e «Oeiras confia em Craveiro Lopes».

Bela mancha de cor davam uma centena de filiadas da M. P. F., com as suas bandeiras, e mais de 500 filiados da Ala de Lisboa da M. P. conduzindo guiões e bandeiras.

Ao passar o chefe do Estado pela Rua Direita de Belém, a banda da G. N. R. executou «A Portuguesa» e as manifestações redobraram de entusiasmo. Ao longo do percurso, viam-se mais disticos de saudação aos srs. presidentes da Republica e do Conselho.

Com frente para o palácio de Belém estavam, em coloridos frisos, as bandeiras dos organismos económicos, da União Nacional, das sociedades de recreio e de colectividades desportivas e ainda formaturas de educandos da Casa Pia de Lisboa, com a sua banda de musica, alunos da Escola Profissional de Pesca, com suas caracteristicas blusas, e crianças das escolas primárias com os seus bibes brancos. Destacava-se uma grande faixa de pano com uma saudação ao Chefe do Estado e com as armas de Torres Vedras. A sede do Clube de Futebol «Os Belenenses» e muitas residências da Calçada da Ajuda, encontravam-se também ornamentadas com bandeiras.

Os cumprimentos no palácio

E assim, sempre no meio do entusiasmo popular, o chefe do Estado subiu a rampa de acesso ao Pátio dos Bichos e deu entrada no palácio de Belém.

Na sala Luís XV, o sr. general Craveiro Lopes, tendo junto de si os srs. ministros do Interior e do Ultramar, e os oficiais da sua casa militar, recebeu os cumprimentos do presidente da Assembleia Nacional, do vice-presidente da Camara Corporativa, do presidente do Conselho e de todos os membros do Governo; dos oficiais generais da Armada, do Exército e da Aviação; da magistratura, professores catedráticos, membros do Conselho do Estado, deputados e procuradores á Camara Corporativa, União Nacional, comandantes das unidades do Governo Militar de Lisboa, Mocidade Portuguesa, Legião, alto funcionalismo, representantes de organismos económicos e, por ultimo, dos comandantes da P. S. P.

Terminada a recepção, o sr. general Craveiro Lopes, seguido pelos srs. dr. Trigo de Negreiros, capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, engenheiro Cancela de Abreu, dr. Afonso Marchueta, coronel Mário Cunha e outras individualidades, dirigiu-se á varanda do terraço do palácio. A sua chegada junto do gradeamento provocou uma ruidosa manifestação popular. A multidão aclamou o chefe do Estado longamente com palmas e «vivas». O aspecto, em frente do palácio, era então de rara beleza. Juntaram-se ás centenas de bandeiras da União Nacional, dos organismos corporativos, económicos, desportivos e recreativos, os guiões e bandeiras da Mocidade Portuguesa, o que dava ao cenário um surpreendente mesclado de cor e de alegria. Milhares de pessoas agitavam pequenas bandeiras nacionais e as bandas de musica tocavam de novo o hino nacional. Depois, centenas de filiados da Ala de Lisboa da Mocidade Portuguesa cantaram em coro a «Portuguesa».

Durante algum tempo, a assistência vitoriou o sr. presidente da Republica, vibrantemente, com palmas e «vivas», e a manifestação só cessou quando o chefe do Estado voltou para dentro do palácio.

O chefe do Estado assistiu a exercícios de fogo antiaéreo, a bordo do «Bartolomeu Dias»

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», 4. Realizaram-se, ontem, das 16 e 15 até ás 17 horas, exercicios de fogo antiaéreo, aos qpais assitiram o chefe do Estado e os ministros do Ultramar e do Interior, muito interessados com o desenrolar da operação e mostrando-se satisfeitos pela forma como eles decorreram.

As 17 metralhadoras das torres de bordo dispararam sobre alvos constituidos, alternadamente, por balões cheios de hidrogénio e foguetões fumigéneos, que largavam ao alto um pára-quedas. Por motivo da direcção do vento, e também pela sua intensidade, o navio-chefe mudou de rumo cerca de cento e oitenta graus, mantendo esta posição enquanto duraram os exercicios.

Durante a noite foram feitos novos exercícios com alvos constituidos por balões iluminados.—(L.).

DESPORTOS

(Continuação da página anterior)

lonial c. Companhia Carris e Amadeu Gaudêncio c. Companhia das Águas, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas.

FESTIVAIS

Para comemorar o seu 11.º aniversário, o Clube Desportivo de Belas promove o «Circuito Pedestre de Belas», para populares, ás 15 horas, e um encontro de futebol, Belas-Cova da Moura, ás 17 horas.

FUTEBOL

A actividade da A. F. L. prossegue com a realização de encontros relativos a três competições.

A contar para a taça «Henrique Costa», em juniores, haverá os seguintes desafios: Em Vila Franca de Xira, ás 10 e 30 horas, Operário Vila-franquense-Povoense; em Alhandra, ás 10 e 30, Alhandra-Vialonga; no campo da Aliança, ás 11 e 30, Cascalheira-Unidos.

O «Torneio de Encerramento» proporciona os encontros que se indicam: Em Alverca, Alverca-Alenquer; em Vila Franca de Xira, Operário Vila-franquense-Águia Vila-franquense; na Povoa, Povoense-Vialonga; na Amadora, Estrela Amadora-Cacém; em Carcavelos, Paredes-Sintrense; na Picheleira, Desportivo Castelo-Vitória C. L. Os quatro primeiros, ás 16 e 30 e o ultimo ás 17 horas.

O Campeonato da 3.ª Divisão oferece as seguintes partidas: Em Odivelas, Odivelas-Fanhões; em Pinheiro de Loures, P. de Loures-Loures; em Palma, 1.º de Dezembro-Carcavelos. O primeiro ás 17 e 30 e os dois ultimos ás 16 e 30 horas.

GINASTICA

Nas instalações do Lisboa Ginásio Clube, a partir das 21 horas, realizam-se as provas da ultima jornada do Campeonato Nacional de Ginástica Aplicada, de 3.ª categoria (masculino), com a participação de ginastas do Lisboa Ginásio Clube, do Ginásio Clube Português, do Sport Algés e Dáfundo e do Sporting Clube de Portugal. A entrada é gratuita.

HANDEBOL

Começa a 2.ª volta do Campeonato Nacional de Handebol de Onze, com o F. C. do Porto a comandar a classificação.

Em Lisboa, jogam-se, no campo da Aliança, dois encontros: Oriental c. Benfica e Sporting c. Salgueiros, respectivamente, ás 9 e 15 e ás 10 e 30 horas. Para completar o programa, o Sport Clube do Porto e o Futebol Clube do Porto jogam no Lima.

—O Campeonato Regional de Handebol de Sete, da 1.ª Divisão, tem, para os clubes da série A, mais uma jornada—a terceira. Disputam-se, a partir das 9 horas, no campo do I. S. Técnico, os encontros: Sporting da Penha-Liberdade, Desportivo da Lapa-Alverca e Cascalheira-Estefania.

HIPISMO

Nas instalações do Destacamento da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, disputam-se as ultimas provas do Concurso Hipico daquela cidade. O programa apresenta-se valorizado pela realização do «Grande Prémio», a disputar entre as provas «Caça» e «Despedida».

HOQUEI EM CAMPO

Prossegue amanhã o Campeonato de Lisboa, com a realização dos encontros da 13.ª e penultima jornada. O programa inclui os seguintes encontros:

No campo «Eng. Carlos Salema»—Hóquei C. P. c. Clube Oriental de Lisboa, em honra, ás 10 e 30 horas.

Na Amadora—Ateneu C. L. c. C. F. Estrela Amadora, em honra, ás 9 e 30 horas.

No Campo Grande—S. L. Benfica c. Atlético C. P., em reserva e honra, respectivamente, ás 8 e 30 e ás 10 horas.

Nas Salésias—Belenenses c. Futebol Benfica, em reservas e honra, respectivamente, ás 9 e ás 10 e 30 horas.

Os encontros do Campo Grande e das Salésias são, indubitàvelmente, os que despertam mais interesse. Os jogos são dificeis para os dois Benficas, que estão a par, á frente da classificação.

HOQUEI EM PATINS

Continua a fase final do Campeonato do Sul, de juniores, estando marcados os seguintes encontros: em Benfica (Av. Gomes Pereira), Benfica c. Campo de Ourique, ás 10 e 30; em Paço de Arcos, P. de Arcos c. Educação Fisica, ás 18 horas; nos Barbadinhos, Estefania c. Mundet, ás 18 horas; em Benfica (F. Adrião), Futebol Benfica c. Parede, ás 18 e 30.

MOTORISMO

Sob a organização da secção de moto-automobilismo, realiza-se amanhã, a prova «Cidade de Lisboa», para motos e «scooters», que consta de uma prova de estrada, na distancia de 85 quilómetros (á média de 45 quilómetros horários) e de uma prova complementar de pericia, a realizar após a chegada do ultimo concorrente á prova de estrada.

As partidas começam a ser dadas, com intervalos de um minuto, ás 8 horas e 1 minuto, da Praça Marquês de Pombal. A chegada faz-se a meio da Avenida que liga a Estrada da Luz ao Estádio da Luz e a prova complementar tem lugar na estrada que circunda o Estádio.

NATAÇÃO

Começam, em S. Bento, os Campeonatos Internos e o Torneio Infantil de natação do Clube Nacional de Natação, que comportam 4 jornadas.

O programa da reunião inaugural engloba as seguintes provas: 33 metros costas, livres e bruços, para infantis; 50 metros costas e bruços, para senhoras; 100 metros costas e bruços, e 200 metros livres, para homens, sem distinção de categorias.

As provas principiam ás 10 horas.

REMO

Ao longo da muralha da Junqueira e a partir das 10 e 30 horas disputar-se-ão as regatas dos Campeonatos Regionais de Principiantes, que constituem a 2.ª jornada do calendário da Federação Portuguesa de Remo.

TIRO AOS PRATOS

No «stand» dos Soeiros, prossegue, a partir das 12 horas, o 8.º Grande Torneio de Tiro aos Pratos, entre empregados da Companhia União Fabril e Empresas Associadas. Disputam-se quatro provas (mista, «skeet», prancha e doubles), cujas classificações gerais servem para atribuição da taça «Atirador Completo da C. U. F.», a disputar pela quarta vez.

VOLEIBOL

As várias competições que a A. V. L. tem em curso prosseguem amanhã como a seguir se indica:

A contar para o Campeonato da 1.ª Divisão (reservas), na Parede (ás 11 e 30) e no Campo Grande (ás 11 horas) jogam, respectivamente, Nacional de Ginástica c. Técnico e Benfica c. Lisboa Ginásio.

A contar para o Campeonato da 2.ª Divisão, o Atlético joga com o Ávila, na Tapadinha, ás 10 e 11 horas e o Belenenses defronta o Académico, nas Salésias, ás 11 horas.

A contar para o Campeonato da Promoção, em Benfica e na Tapada da Ajuda, ás 10 e ás 11 horas, Futebol Benfica c. Ajuda e Agronomia c. Centro Católico.

Finalmente, o Campeonato de Juniores oferece os seguintes desafios: Belenenses-L. Ginásio, Benfica-Nacional de Ginástica e Sporting-Atlético, respectivamente, nas Salésias, Campo Grande e Passadiço—todos ás 10 horas.

BENFIQUISTAS!

Na ida a Santarém, almocem ou jantem no **«Ribatejano»**, de Salvaterra.

LAR ACADÉMICO
dos Filhos de Oficiais

Com a presença de membros do Governo e altas individualidades civis e militares, realizam-se amanhã, de manhã, as cerimónias do encerramento do ano lectivo no Lar Académico dos Filhos de Oficiais, em Oeiras. A's 9 e 15, o sr. arcebispo eleito de Evora presidirá a cerimónias religiosas; ás 11 horas, efectua-se a visita dos convidados ás instalações do Lar. Segue-se uma festa escolar.

Recintos de diversões

Para comemorar o terceiro aniversário do restaurante tipico Marcia Condessa, realiza-se ali, no almoço da próxima segunda-feira, uma festa, em que tomam parte, além dos privativos, outros artistas, do teatro, da rádio e do fado.

Monumento a Camões

LUANDA, 4—Em 10 de Junho, «Dia da Raça», será inaugurado, no Lobito, o monumento a Camões, na praça que tem o nome do épico imortal.—(L.).

De novo a luta
com os seitas de Saigão

SAIGÃO, 4.—As forças da vida «Hoa-Hao», do general Tran Van Soai, lançaram, ontem, um ataque contra o Exército Nacional vietnamiano, no sector de Cantho. O efeito de surpresa foi total e as forças atacantes ocuparam rapidamente aquele posto. Porém, á tarde e ao caír da noite as tropas regulares contra-atacaram e esta manhã, reocuparam a posição perdida. Pouco depois, o general Soai lançava novo ataque contra o Exército Nacional, na margem esquerda do Bassac, também por alturas do vau de Cantho. Ás 7 horas as suas forças avançavam em frente da cidade de Cantho. Os «Hoa-Hao» querendo cortar o passo aos reforços dos regulares abriam fogo sobre todas as embarcações no rio. Ás 8 e 30, as tropas regulares de Cantho saíam das suas posições para lançarem um contra-ataque geral. Os combates prosseguem.

De origem governamental anunciam que enquanto os «Hoa-Hao» faziam o seu primeiro ataque, dois emissários seus tomavam contacto, em nome do general Tran Vao Soai, com representantes do Estado-Maior das Forças Nacionais, para negociarem com estes a adesão das forças Hoa-Hao».—(F. P.).

TRÊS DESAPARECIDOS
na queda de um hidroavião

LONDRES, 4—Um hidroavião da R. A. F. afundou-se no mar ao largo da costa Sul da Inglaterra. Dos seus 13 ocupantes, 4 não foram encontrados e dos 9 recolhidos 3 tiveram que ser hospitalizados.

O Ministério da Aviação anunciou, mais tarde, que tinham desaparecido três homens e não quatro, como, anteriormente, se julgava. —(F. P. e R.).

Três mortos noutro desastre

FORT LAMY (Africa Equatorial Francesa), 4—Os três tripulantes de um avião de carga francês, «DC-4», perderam a vida, quando o seu aparelho se despenhou, a poucos quilómetros desta cidade, na noite passada.—(R.).

INGLESES EM FÉRIAS
na União Soviética

LONDRES, 4. — Pela primeira vez, desde 1939, os Ingleses poderão passar as suas férias na U. R. S. S. O primeiro grupo de 25 turistas — diz o «Daily Mail» — partirá do aeroporto de Londres, em 22 de Agosto, para uma visita de duas semanas a Moscovo e Leninegrado. O custo da viagem é de 135 libras, por pessoa.—(F. P.).

Foi preso na Guatemala
o antigo presidente do Congresso

CIDADE DA GUATEMALA, 4. — Guillermo Ovando Arriola, ex-presidente do Congresso, durante o regime esquerdista do presidente Jacobo Arbenz, foi preso, ontem, próximo do Coatepeque, no Sudoeste da Guatemala. Seguira para exilio, no México, em Setembro passado.—(R.).

Portugueses assassinados
no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4.—Faleceu, nesta cidade, em consequência de ferimentos provocados por tiros de pistola, o português Manuel José Varandas, leiteiro.

Também foi alvejado a tiro de pistola o português Alfredo Loureiro, casado, de 28 anos, comerciante, que faleceu instantaneamente.—(Lusitania).

Homenagem á memória
de Valle Inclan

PONTEVEDRA, 4.—Foi descerrado, nesta cidade, um grande bloco de pedra no qual está gravado um dos belos sonetos de D. Ramon del Valle Inclan, que se dizia, com sua pompa literária, «capitão carlista», «coronel-general dos Exércitos de Tierra Caliente» e «marquês de Bradoxin», titulo este do protagonista das suas belissimas «Sonatas». Esta homenagem á memória de D. Ramon del Valle Inclan foi promovida pelo III Congresso Internacional de Poesia.—(Efe).

Vão ser libertados na China
mais 11 aviadores americanos

MANILA, 4. — O editorialista do «Times of India», Jaichang Jain, que chegou, a noite passada, a Manila, vindo de Hong-Kong, anunciou que a «libertação dos 11 aviadores americanos, pela China Popular, é esperada nas próximas 24 horas».

Declarou que tinha esta informação de fonte segura e atribuia este gesto ao desejo dos comunistas chineses de manterem relações cordiais entre a China Popular e o bloco democrático da Asia.—(F. P.).

REUNE-SE EM LISBOA
o próximo Congresso Internacional dos Hospitais

LUCERNA, 4.—Terminaram os trabalhos do Congresso da Federação Internacional dos Hospitais.

O próximo Congresso, em 1957, reunir-se-á em Lisboa.—(F. P.).

PAGINA da Mulher

Renda para toalha

Esta linda renda pode ser feita na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente n.º 60 ou em «filet» de 4 milímetros bordado com «perlé» Ancora n.º 8. De qualquer modo atingirá, na largura, 0m,14. Com esta dimensão fornecemos o desenho na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 13 que contém muitos outros para roupas de casa e adornos, ponto de oruz, etc. Importa em 3$50 e pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio com o pagamento adiantado em selos e dirigindo-se os pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança mais 2$00.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Conselhos e Receitas

Se os copos, jarros e outros objectos de vidro estão embaciados lave-os com uma mistura de água, vinagre e borras de café, empregando um trapo ou esponja. Passe-os, depois, por água morna e, no fim, por água fria.

*

Para fazer desaparecer de uma garrafa o cheiro de petróleo basta lavá-la com água e cal e passá-la depois por água limpa. O cheiro desaparece completamente.

Vestido de fazer a muito leve cor de avelã. Uma échanpe de seda verde com pintas brancas é colocada por forma muito original e remata-se numa grande laçada do lado esquerdo.

O chapéu é de laise verde.

★★★★★★★★★★★★★★★★

MONOGRAMA

Para dias quentes

Vestido de algodão estampado branco cinzento, vermelho e rosa guarnecido no decote e na barra da saia por um viés vermelho escuro.

Cinturinhas finas, saias amplas, alargadas pelas roupas interiores de grosso «nylon» ou de folhos engomados, eis o que a moda dita, para este género de estampados. A graça está no tecido, na amplidão da saia e no «decolette» desta «toilette» que as francesinhas vão atirando não apenas para os «cocktails» mas, também, para as tardes elegantes, em pleno «boulevard»

44 CORES A QUENTE
40 CORES A FRIO
36 CORES TINTA SIMPLICOL
DESCORANTE
FERRUM-EX

As tintas **SIMPLICOL** servem para tingir Nylon, Perlon, Rayone e toda a espécie de fibra. Ao tingir Nylon não deve esquecer a temperatura de 80° (não ferver) e o ferro ao engomar deve estar sómente morno.

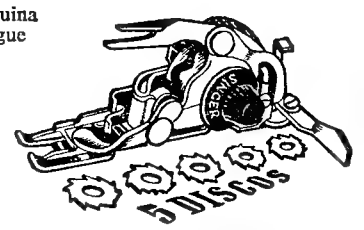
SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º
Telef. 20649 — LISBOA

ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA ★ AV. DA LIBERDADE-35

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

MÁQUINAS SINGER PARA COSER
® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

Se a sua máquina não é ziguezague
NÃO SE PREOCUPE



Compre um acessório de ZIGUEZAGUE AUTOMÁTICO e ficará satisfeita!

SINGER

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem **QUINTÃO** e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes.
QUINTÃO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

INSTITUTO DE CORTE ILDA NUNES
LARGO D. ESTEFANIA, 8, 2.º, DT. — TELEF. 55903

Cursos de Corte e Alta Costura. Bordados á mão e á máquina. Chapéus, Plissados, Flores e Penas, em aulas diurnas e nocturnas. Por correspondência, para Província, Ilhas e Ultramar. Garante-se o ensino ministrado. Fornece-se toda a variedade de formas para plissar e executa-se todo o plissado, simples ou de fantasia.

Conto policial

(Continuação da 2.ª página)

cuspiu a dentadura postiça num lenço asseado que comprara para esse fim propositadamente, e deixou-se tombar para trás sobre as almofadas, á imagem e semelhança do velho.

Soltou imediatamente um guincho: «Birdie! Birdie!».

A enfermeira chegou a correr, á sua chamada. «Porque se foi embora esse teu sobrinho miserável, meu tontinho?», disse ela.

«Saiu para dar uma volta», coaxou o nosso heroi. «Além disso, não me parece justo que lhe chames miserável. Pelo contrário, esqueci-me dele, e quero que me tragas um notário para que eu lhe faça justiça no meu testamento».

«Mas porquê, velhinho!», berrou a enfermeira. «Que te fez mudar assim de ideias?».

«Mudar de ideias?», disse o sobrinho apressadamente. «Não há mudança nenhuma na minha maneira de pensar, querida, a não ser talvez a de sentir aproximar-se a minha hora. Quanto ao resto, sou o mesmo de sempre». E para a convencer deste ponto, fez-lhe uma leve caricia, exactamente como aquela que o tio lhe tinha feito. A rapariga lançou um guincho histérico e partiu ás gargalhadas para a missão que lhe fora confiada.

O sobrinho ficou refastelado, esperando apenas pela vinda do notário. «Farei um novo testamento», pensava. «que assinarei perante os olhos do advogado, a imitar a mão trémula do velho. Manifestarei a vontade de ficar só por um bocadinho, tornarei a pôr o meu pobre tio na cama, em seguida visto-me, ponho a dentadura, safo-me pela janela para entrar pela porta da frente como se tivesse acabado de voltar do passeio. Que rios de lágrimas não terei de despejar quando se descobrir que o velhote deu a alma ao criador!».

Daí a nada sentiu passos pesados no corredor e imediatamente entrou no quarto um individuo rude e enorme com uma maleta negra.

«Ainda bem que veio», exclamou o nosso heroi. «Estou em ansias por fazer outro testamento. Quero deixar todos os meus bens ao meu sobrinho».

«Meu velho amigo», receio que a doença lhe tenha dado volta á cabeça. Quem diria, meu caro, que seria capaz de me confundir com o notário? Não... Tenho que lhe fazer um exame rápido». E com estas palavras levantou os lençois e pôs-se a inspeccionar o sobrinho do morto com dedo firme e calejado. Este compreendeu tarde demais que não se tratava do notário, mas do próprio doutor da mula russa, e soltou um grunhido rouco.

«E' o que eu temia», disse o médico. «Há qualquer coisa grave. Tenho de agir sem perda de tempo, se quer que o traga de novo á normalidade». E enquanto ia falando, voltou-o na cama e rapou de uma seringa monstro da maleta negra. «O que vale», disse, «é que eu estou sempre preparado para todas as emergências».

O nosso homem tentou protestar, mas não sabia sequer o que dizer sempre com medo de que o tio fosse descoberto debaixo da cama e essa circunstancia o prejudicasse. Repentinamente, o médico injectou-lhe um líquido gelado nas nádegas, que lhe adormeceu o corpo e lhe paralisou as faculdades com excepção da vista, que se pôs a arremelgar desesperada e, excessivamente.

«Posso ser um velho doutor da mula russa, á maneira antiga», observou o médico, «mas acompanho o progresso. As perturbações mentais são muitas vezes provocadas por perturbações do abdomem. Passe-me os apetrechos, enfermeira, que em breve descobrirei a razão do mal».

Dentro em pouco o infeliz sobrinho jazia de barriga aberta, assistindo áquilo tudo, sempre com os olhos a rolarem convulsivamente. O médico, tirando as coisas de dentro dele como quem desarruma uma mala de viagem, fazia comentários rápidos. «Pegue nisto», disse á enfermeira, «e ponha aí em cima da cadeira. Mas não os misture, porque senão vou ter um trabalho de mil diabos para os tornar a pôr nos sitios. E' pena que o sobrinho dele não tenha voltado: é mais correcto operar com o consentimento de uma pessoa de familia. Bem, no pancreas não vejo nada de mal, atendendo á idade avançada do doente. Ponha-o em cima da cómoda. Estas coisas agora é melhor pendurá-las aí nos ferros da cama».

«Aproxime mais o candeeiro», continuou. «Ainda não dei com a causa da loucura. Não deixe pingar o candeeiro, porque é pouco higiénico. Bem, seja como for, o homem está decerto maluco, pois caso contrário não quereria deixar a fortuna ao devasso do sobrinho. Fez muito bem, minha querida, em me avisar em vez de ir ter com o advogado. Quando isto estiver resolvido, havemos de fazer uma viagenzinha».

E fez uma caricia á enfermeira, parecida com a que lhe tinham feito o velho e o sobrinho.

Isto só não chocou o nosso heroi como o deprimiu abominávelmente e reduziu ainda mais a sua capacidade de resistência. Rolou os olhos pela ultima vez e um momento depois expirava.

«Santo Deus», exclamou o médico. «Desconfio que perdi o meu doente, ás vezes sinto uma inveja terrivel do médico da cidade, que tem á sua disposição um bom gabinete operatório. Apesar disso, as biografias deles não têm interesse literário, e no fim de contas, fiz todos os possiveis para salvar o velhote e ele não se esqueceu de mim no testamento. Se tivesse ficado vivo, podia tê-lo alterado. O destino tem coincidências extraordinárias! Deixe cá ver esses orgãos todos que eu os tornarei a pôr no seu lugar, pois calculo que o sobrinho deve estar a aparecer por aí de um momento para o outro e não há-de gostar de os ver todos desarrumados pelo quarto».

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

se por um lado servem seus propósitos (conscientes ou subconscientes), por outro lado conduzem sempre a um beco sem saída, sem destino, trágico.

Há quem defenda até, e com acerto, que esta exaltação tem pouco de comum, quase nada, com o verdadeiro sentido do amor; poderá ser mesmo forma exterior de um sonho sem força central ou essencial, de uma pseudo-certeza ausente de alicerces, ou de uma moral toda ela antimoral, amoral ou lodosa.

A paixão, em si, não é mais, devemos confessá-lo, do que uma arbitrariedade, desejo sem alvo, ou contrariado, sem perspectivas sérias de futuro, felicidade, existência no tempo, intemporal, propósitos construtivos.

Curioso é notar que a paixão pode ter objecto ou não o possuir. O alvo pode existir unicamente dentro do grande apaixonado, sem que de tal se aperceba.

A paixão, em seus variados graus de intensidade, nem sempre exige permuta, reciprocidade. Não é, em certos casos, mais do que um mito, desejo subconsciente ou inconsciente, erotismo sexual reversível, vontade longe de retorno a si próprio ou ao traumatismo inicial, ou nascido de um outro traumatismo solrido nos primeiros anos de vida.

Prenhe de aspectos curiosos, este problema (e a sua explicação) tem atormentado todos os investigadores—ensaístas, filósofos, médicos—que procuram localizar, neste ou naqueloutro tipo real ou fictício, a incarnação suprema, talvez nascida na necessidade de criação de novos mitos ou compromissos paradoxais, ainda que simples na sua aparência.

A paixão torturante, mortificadora, não é mais do que uma forma particular de mazoquismo psíquico ou carnal, possuindo fronteiras comuns com as neuroses.

Não é raro ver grandes apaixonados, ainda na véspera capazes de todas as loucuras, recuar quando o objecto, provocador da exaltação, se aproxima ou entrega. O mundo literário encontra-se habitado, povoado, dessas figuras, umas arrancadas á vida de todos os dias, outras (talvez as menos curiosas) geradas pelo génio criador do romancista, do contista e do poeta.

A paixão não resiste, em regra, ao trágico confronto com a realidade, com os problemas vazios do dia-a-dia, com os pequenos obstáculos que transformam o quotidiano em arena de combate, ou com as sombras que se corporizam quando folheamos o album da vida.

A paixão absurda implica a co-existência do ciume, co-existência esta que não respeita limites, e gera acusações infundadas, cortejo de depreciações energéticas do objecto, acompanhado de desvios do «libido», desvios que podem afectar, em profundidade, o sentido lógico da afectividade, o indivíduo total (corpo, psique e alma), originando estados (ou enfermidades) graves, transtornos profundos da intuição simbólica e da intuição imaginativa (Nahlivsky e Jung).

A paixão nem sequer (na maioria dos casos) implica sentido de fidelidade, integridade e pureza linear. Exige cegamente tudo: vinte e quatro horas ou a vida inteira, negando-se a dar, em troca, parcela mínima ou de valia.

Trata-se, quase sempre, de um mecanismo absurdo, cuja análise se apresenta de interpretação difícil para o psicólogo ou para o médico, para o médico que tem da medicina uma noção que vai além do furunculo ou da pneumonia, e maneja as palavras com o mesmo sentido terapeutico com que utiliza antibióticos ou vacinas. Já Wilde o apontou em seus paradoxos e poemas, páginas impregnadas de uma pertinaz beleza doentia, intencionalmente ausentes de Sol ou de madrugada.

A paixão acutilante implica em si, ainda que embrionáriamente, destruição e morte. Esgota-se numa luta toda interior, cujos reflexos constituem, em mais de um caso, presságios, anuncios de temporal.

O ciume, companheiro de todas as horas, inseparável da paixão-doença, ao contrário do que se passa no amor feliz—natural, humano, equilibrado—aparece, surge independentemente da sensualidade e da sexualidade, conduzindo a soluções absurdas, negativas, guindadas das ultimas zonas do subconsciente (Bleuler), levando o indivíduo a descomandos parciais ou totais.

Os paranóicos constituem exemplos clássicos, já apontados e analisados pelos investigadores, que têm tentado arrumar, catalogar, diversos tipos psicológicos ou, com mais amplidão e propriedade, os vários tipos psicopatológicos que infectam e contagiam seres de aprumo normal ou próximo dele.

A atitude interior do grande apaixonado nem sempre condiz com a sua atitude exterior. Verifica-se ausência nítida de ajustamento psíquico, autentica desconexão.

Por vezes tais indivíduos são inabordáveis. Resistem a todas as solicitações, vivendo aquém ou além do objecto amado. O duelo entre as duas personalidades mantém-se constante—o duelo entre a alma e a pessoa, entre o indivíduo e a psique. As contradições amontoam-se: são flagrantes.

Nem sempre as raizes da paixão são verticais. Que torrão expontaneo que nós somos!—diz Cesário Verde. É bem verdade. Os sentimentos do homem deixam, em muitos casos, de ser uteis e sensatos.

Que fica, então? O subconsciente do homem, liberto de grilhetas: «argila, areia e aluviões dispersas». Mais claramente: angustia de ordem sensorial, fonte perene de sofrimento renascido, sempre novo.

Jean Rostand («Pensées d'un biologiste», Paris, 1955), estranho médico de almas, malabarista dos sentimentos confusos, oferece-nos, gratuitamente, uma receita ou uma terapeutica compatível com os nervos de cada um: amar em dose superior ao sofrimento, originado pela paixão, isto é, mascarar o sofrimento para melhor compreender a dor.

A medicina psicológica tem procurado compreender e analisar tais situações. Nem sempre é fácil—aqui para nós... O problema, nascido dentro de cada um, traz consigo todo um longo cortejo de complicações, de sombras, de baixos-relevos, labirintos de sofrimento, oceanos revoltos, tempestades, sonhos gémeos de outros sonhos, vidas mais que dispersas, desejos profundamente ignorados, o avesso de cada um, verdadeiro saco de surpresas...

A. d'E.

VIDA RELIGIOSA

O nuncio apostólico conferiu ordens de sacerdote a alunos dos Inglesinhos

Na igreja do Colégio dos Inglesinhos, o sr. nuncio apostólico conferiu hoje, com toda a solenidade liturgica, ordens de sacerdote a três alunos daquele seminário, Michael Horrax, da diocese de Nottingham, Peter Mckenna, da diocese de Birmingham e Francis Gresham, da diocese de Leeds. Quatro outros estudantes receberam ordens maiores de subdiácono e três ordens menores. Quando da evocação de todos os santos, feita pelo sr. nuncio apostólico, os novos sacerdotes todos com as suas vestes brancas, debruçaram-se sobre o degrau superior do altar, cumprindo assim o acto simbólico de terem morrido para o Mundo, entoando a ladainha. O primeiros dos novos sacerdotes canta missa solene, amanhã, ás 10 horas, na igreja do Colégio dos Inglesinhos.

Procissão de velas na Graça

No domingo, ás 21 horas, realiza-se na freguesia da Graça uma procissão de velas, em honra de Nossa Senhora de Fátima, que percorrerá o seguinte itinerário: Calçada da Graça (a contornar o jardim), Largo da Graça, Rua da Verónica, Rua da Senhora da Glória, Rua de Sapadores, Rua da Graça e Largo da Graça.

«A Galatea de Cervantes»

na Biblioteca de Évora

A propósito de uma carta do sr. dr. Nobre de Gusmão, director da Biblioteca de Evora, respeitante a uma noticia que publicámos, sobre «A Galatea de Cervantes», escreve-nos o sr. A. Krusse Afflalo, afirmando que aquela obra chegou ao conhecimento de muitos cervantinos devido á publicidade que lhe foi dada nos jornais diários, pois doutra forma, mencionada apenas na vetusta edição da «Cidade de Evora», passaria despercebida a grande parte do investigadores da bibliografia do grande escritor espanhol.

Essa divulgação, dada através da noticia que publicámos, contribuiu dessa forma para uma maior expansão da raridade cervantina, facto que é de considerar. Como a sua finalidade foi atingida dá-se o caso por encerrado.

Cursos na Inglaterra

para preparação de professores

O British Council organiza em Leeds, de 7 a 21 de Setembro próximo, um curso sobre «Estágio e Preparação de Professores», dirigido por W. R. Niblett, B. A., B. Litt., professor e director do Instituto de Educação da Universidade de Leeds. Destina-se a professores metodólogos de escolas normais e administradores e inspectores escolares e inclui conferências, visitas, excursões, concertos e sessões cinematográficas. São 30 as vagas existentes.

O British Council organiza igualmente Cursos de Férias para professores de Inglês, no ano corrente.

TRIBUNAIS

Condenado em 27 anos

ABRANTES, 2. — Em tribunal colectivo, sob a presidência do juiz corregedor, sr. dr. Alberto Fernandes Nogueira, tendo como acessores os srs. drs. Bernardo Perloiro, juiz de Abrantes, e Alfredo da Graça, juiz de Ponte de Sôr, foi julgado Fausto André Ferreira, solteiro, de 30 anos, da comarca da Guarda, autor da morte do proprietário Joaquim Lopes Melo, de Coalhos, freguesia do Pego. Foi condenado em 27 anos de prisão e 1.000$00 de imposto de justiça. A sentença foi muito bem recebida.

Condenado por crime grave

EVORA, 1—Sob a acusação de ter praticado um crime grave, foi julgado no tribunal da comarca, o negociante desta cidade António José Borrego Penedo, conhecido por «O Espanhol», residente no Bairro da Comenda.

Provado o delito, o tribunal condenou o reu na pena de 30 dias de prisão correccional, substituídos por igual tempo de multa á razão de 15$00, 500$00 de imposto de justiça e 300$00 de indemnização á queixosa.

As marchas populares

Um alvitre para valer às pessoas que vivem nos arredores

Escrevem-nos numerosos leitores da linha de Sintra, lembrando a conveniência da C. P. organizar este ano comboios extarordinários, após o desfile das marchas dos bairros, para que não lhes suceda o mesmo que noutros anos, em que têm de se retirar para casa antes de ver o desfile, para não perderem o ultimo comboio ou, então, com grave dano para a sua bolsa, disporem-se a gastar entre 40$00 e 100$00 por taxi. Não poderá efectivamente a C. P. tomar em consideração esta sugestão? A Carris, por certo, não deixaria também de acudir com carreiras extraordinárias de autocarros ou eléctricos para servir esses comboios.

VIDA MILITAR

Subalternos milicianos para servir na India

O Grupo de Mobilização do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1 dirigiu convite aos subalternos milicianos de artilharia, na situação de disponibilidade, que desejem servir como expedicionários na India. Os interessados devem entregar, na secretaria do referido Grupo, as suas declarações, feitas em papel selado, até depois de amanhã.

Melhoramentos locais

O acesso á Praia Grande

RODIZIO, 3. — Há três dias que, por iniciativa dos concessionários da Praia Grande, está ali a trabalhar um «bulldozer» do empreiteiro Alves Ribeiro, cortando morros e fazendo as terraplenagens necessárias para alargar e consolidar o caminho, na extensão de mais de meio quilómetro, desde o alto da rampa até ao meio da praia, onde será construido um edificio para restaurante, bar, salão de chá e esplanada. Depois da obra terminada, o referido caminho permitirá a ultrapassagem de dois autocarros.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DIZIA-SE «DOUTOR»... — O agente Gomes, da 7.ª secção, orientado pelo inspector Leitão, concluiu um processo, que foi enviado ao Tribunal Correccional que consta de 4 volumes com 500 folhas, no qual é arguido Ernando de Figueiredo, ou Hernani Soares de Figueiredo, que se dizia doutor e relacionado com importantes pessoas que resolviam problemas de empregos, transferências de serviço e licenças, com cujos prometimentos burlou numerosas pessoas ás quais extorquiu cerca de cem contos. O mesmo individuo, e outros de cumplicidade com ele, fizeram desaparecer dinheiros e outros valores de uma herança, pelo que são arguidos em conjunto.

VIAJAM COM CHEQUES FALSOS — A Policia Judiciária procura três peruanos — Francisco Guzan Aranda, Luís Adalberto Vera e Celin Sandoval — que viajam por Portugal, França, Itália e Suiça, utilizando falsos cheques, supostamente emitidos pelo Banco de Crédito do Peru.

CAUTELA COM AS MALAS!—A professora sr.ª D. Laura Ferreira Martinho, de 50 anos, viuva, residente na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 143, 3.º, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos, no elevador de Santa Justa, lhe roubaram da mala um porta-moedas com a quantia de 25$00, um relógio e uma pulseira de ouro, no valor de 4.000$00.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, dedicadas aos associados e respectivas familias, e abrilhantadas por orquestras, hoje, á noite, no Centro Escolar Republicano de Alcantara, Casa de Lafões, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Sociedade Instrução Musical Cruz-Quebradense e Associação «Luís Braille»; e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Sociedade Musical Ordem e Progresso, Academia Musical 1.º de Junho de 1893, Sporting Clube da Penha e Sociedade de Instrução Guilherme Cossour.

—Também esta noite se realizam festas na sede do S. N. do Pessoal da Carris, organizada pela Casa do Zêzere, com a representação da opereta «A viuva dos milhões»; na Sociedade Promotora de Educação Popular, com a representação da peça «Raça», seguida de baile; no Grupo Dramático Lisbonense, para apresentação das peças «Código Penal Art.º...» e «O Principe S.»; e no Centro Espanhol (festa anual do Grupo Desportivo dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho), com a representação das peças «Auto do Ti Jaquim» e «O doido e a morte», seguidas de baile.

FESTA ESCOLAR

O Externato de Nossa Senhora de Fátima promove, amanhã, ás 14 e 30 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, a sua festa anual, que se compõe de canto coral, ginástica, bailados, numeros de piano, recitações e um auto de Gil Vicente.

COLONIAS BALNEARES INFANTIS

Encontra-se aberta, até 15 do corrente, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema e na sua delegação do Norte, a inscrição para crianças com mais de 6 e menos de 12 anos, filhos de associados, que desejem estagiar 20 dias em colónias balneares infantis.

EXCURSIONISMO

O Grupo Desportivo do Pessoal da SONAP, que está a organizar a sua secção cultural, promove, de 8 a 13 do corrente, uma excursão a Sevilha, reservada aos sócios e suas familias. Um concurso fotográfico e outro literário se incluem no programa desta jornada á capital da Andaluzia.

—Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, a visita de estudo dos associados do Grupo Amigos de Lisboa ao Instituto Nacional de Educação Física, na Cruz Quebrada, que sé dirigida pelo director daquele estabelecimento, sr. prof. dr. Mário Gonçalves Viana.

FESTIVAL DE DANÇA

A professora Lubélia Stichini Quartin apresenta amanhã, ás 17 horas, na sala da Sociedade Musical União Paredense, em Parede, num festival de dança rítmica e clássica, as alunas dos cursos que mantém naquela vila e em Santo Amaro de Oeiras.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, na Casa do Alentejo, o engenheiro-electrotécnico sr. Manuel Amaro Vieira, especializado em rádio e director dos Serviços Radioeléctricos dos C. T. T., fará uma palestra, intitulada: «Radiocomunicações—para que servem?».

PASSEIOS E EXCURSÕES

O Grupo Excursionista «Os Navegantes da Alegria» comemora hoje a passagem do seu 10.º aniversário com um jantar de confraternização inter-sócios, seguido de uma sessão solene, na sede provisória—C. Mártires da Pátria, 66.

JOGOS DE XADREZ

O novo campeão nacional de xadrez, mestre Joaquim Durão, do Grupo de Xadrez «Alekhine», tenta amanhã bater o máximo de Portugal de simultaneas, que detem, jogando em cinquenta tabuleiros, na verbena do Atlético Clube de Moscavide e sob os auspicios do clube de xadrez local.

TARDE DE ARTE

Amanhã, ás 16 horas, no Circulo Ivêta Ribeiro—Praça Rio de Janeiro, 5—haverá um recital de poesia e canto de autores portugueses e brasileiros, em que actuarão os alunos de Helena Moreira Viana, que as acompanhará ao piano.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Livrete e matricula de velocipedista de António Arlindo Marques, uma caneta de tinta permanente, uma meia de senhora, quatro chaves de porta desirmanadas, um emblema de automóvel com a letra A, duas luvas de senhora, uma bolsinha de pano com um estojo de pó de arroz, dois tampões de roda de automóvel, dois pares de óculos, uns de sol, outros graduados, a chapa de registo de automóvel E D 13-58, duas chaves tipo «yale», uma blusa de malha para senhora, uma quantia em dinheiro, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, uma pasta de cartão com artigos escolares, uma pequena carteira com seis fotografias, um carimbo de casa comercial, uma argola com 12 chaves e um lenço grande de senhora.

Mouzinho de Albuquerque — a sua heroicidade e modelar administração de Moçambique», é o tema da conferência que o sr. brigadeiro Nunes da Ponte realiza na Sociedade de Geografia, na próxima terça-feira, ás 21 e 30.

Dr. Beleza de Andrade

Amanhã, pelas 13 horas, realiza-se no Restaurante Castanheira, ao Lumiar, um almoço de homenagem ao sr. dr. Ernesto Beleza de Andrade, que há mais de duas dezenas de anos exerce com elevada competência as funções de secretário da Universidade de Lisboa e que vai retirar-se agora da efectividade do serviço. A iniciativa encontrou o melhor acolhimento, pelo que o almoço de amanhã constituirá uma prova bem evidente de quanto o sr. dr. Beleza de Andrade era estimado e considerado por professores, alunos e funcionários, que encontraram sempre nele um auxiliar precioso para a solução de inumeros problemas de ordem burocrática e administrativa.

Morreram duas crianças
que brincávam com uma granada

SIENA (Itália), 4. — Uma granada de mão do tempo de guerra explodiu e matou um rapaz de 10 anos e uma rapariga de oito, quando pegaram nela, aos brincarem numa aldeia próximo de Siena, na noite passada.—(R.).

MINHA SENHORA!
PARA A SUA COSINHA
UMA BALANÇA
INCA
PARA PREPARAR AS SUAS EMENTAS

PARA A SUA CASA DE BANHO
UMA BALANÇA
BORG
PARA CONTROLAR O SEU PESO

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 45, 1.º - Telef. 30306-7-LISBOA

AR CONDICIONADO
PARA SALAS

Mantenha sempre na sua sala ar purificado e com a temperatura que mais lhe agradar, empregando o novo
APARELHO DE AR CONDICIONADO
WESTINGHOUSE
UMA MARCA QUE É UMA GARANTIA
EM EXPOSIÇÃO:
Samamede, L.da
Rua Nova de S. Mamede, 74-B — L I S B O A

QUARTOS
Esplendidos, com banho e primeiro almoço á americana. Diário, semanal ou mensal. Optimos para excursões. Tel. 637332

Rápido do Algarve
Para conhecimento do Publico, a C. P. informa que no corrente mês, o comboio n.º 8011 dos dias 9 e 11, é prolongado a Vila Real de Santo António-Guadiana e o comboio n.º 8012, dos dias 10 e 13, tem origem naquela estação.

Feira de Barcelona
(de 1 a 20 de Junho de 1955)
A C. P. concede aos visitantes desta feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.
Os Caminhos de Ferro espanhois concedem igualmente nos seus percursos a redução de 25%.

WHITE STAR

O MELHOR
COM
17 RUBIS
ANTI-MAGNÉTICO
GARANTIDO
CONTRA
TODOS
OS
ACIDENTES

T. S. F.
Cuide do seu receptor
Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem
Orçamentos grátis
Representantes da:
EMERSON — DESO
SUPERSOM
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

FÁTIMA
Serviço combinado com o caminho de ferro nas viagens de, e para, o Santuário
Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como no primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuição da viagem.
O horário é o seguinte:
Partida de Lisboa (Rego), 7,44; Chegada a Leiria (cidade), 11,52; Partida de Leiria (cidade), 13,02; Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.
Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19,43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.
A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve á cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto á ida como á volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).

CITÂNIA
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
(Com Estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)
Constrói moradias e prédios para venda por andares
Os accionistas podem amortizar a moradia ou andar em 300 prestações mensais.
Informações das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas na Av. Guerra Junqueiro, 8, 2.º Dt.º— Lisboa

BERLENGAS
Viagens todos os dias
Partida ás 10,30 h.
Tranportes Berlenga, Lda.
PENICHE — Telef. 17

Praia de S. Pedro de Muel
(Praia sem vento)
PENSÃO DE S. PEDRO
Na orla do Pinhal de Leiria e sobranceira ao mar.
Aberta de 1 de Junho em diante
Telefone 55002

ÉPOCA ou MENSAL
Alugo moradia, 17 divisões, jardim, linda vista de mar, na Est. Marginal, 3 minutos da Estação de Cascais. Inf. telef. 086110.

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

DESPACHANTE
Ajudante muito sabedor e competente, admite importante firma imp.-export. Guarda-se sigilo. Idade, ordenado e tempo de prática a este jornal ao n.º 2.000.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

João António Pestana Teixeira
FALECEU
Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Avenida Ressano Garcia, 19, r/c., para o cemitério do Alto de S. João.
TRATA AGENCIA QUADROS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português está sob a influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores. Um sistema frontal, que se aproxima por Oeste, poderá vir a afectar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável, encobrindo-se pela madrugada. Vento Noroeste moderado, rondando para Oeste, fresco a muito fresco. Possibilidade de aguaceiros fracos para hoje nas regiões montanhosas do Norte, e de chuva em todo o País amanhã. Pequena subida de temperatura. Acentuado arrefecimento nocturno para a noite de hoje.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 23-35 — Carnide — Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sitio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A,Tel. 770820; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.º António, 7-9, T.l. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)—R. Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfirio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel.660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—R. de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão—Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166.

Dr. Andreas Hermes

A Associação Central de Agricultura oferece hoje, ás 19 horas, no Avenida Palace, um «cocktail» á Imprensa, durante o qual o dr. Andreas Hermes, chegado ontem a Lisboa, fará algumas declarações aos jornalistas.

Conforme noticiámos, o ilustre presidente da Confederação Europeia de Agricultura, que veio a Lisboa a convite da Associação Central de Agricultura Portuguesa, fará na próxima segunda-feira, na sede daquela associação, uma conferencia que é aguardada com o mais vivo interesse pelos lavradores e agrónomos portugueses, dada a reputação mundial de que goza o conferente.

VINHO A 30 ESCUDOS

o almude de 40 litros?

NABAIS (Serra da Estrela), 2—O aspecto vegetativo das culturas é prometedor de boa colheita, facto que faz reinar grande animação entre os agricultores. Quanto ao vinho, porém, dada a boa produção que se espera, a situação é diferente, pois o vinicultor já fala com desanimo, na possibilidade de ser obrigado a vender o vinho da próxima colheita a 30$00 cada almude de 40 litros.

UM QUADRO TRISTE

Para a pequenita que está em risco de cegar, recebemos de Maria Emilia Cabral a quantia de 50 escudos. Agradecemos em nome da contemplada.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PROFISSIONAL

(Empregados por conta de outrem)

Entendeu-se conveniente, para a ordem e clareza do sistema tributário, criar um imposto, que se denominará *imposto profissional*, para os empregados por conta de outrem no comércio, na industria e na agricultura, e para os individuos que exerçam profissões quase todas tradicionalmente conhecidas por profissões liberais.

—Do relatório do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929.

— Da responsabilidade do imposto

«As entidades que tiverem ao seu serviço empregados, são solidàriamente responsáveis pelo imposto profissional que a estes caiba pagar».

—Artigo 71.º do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929.

— Das modalidades e da incidência do imposto profissional

Estão sujeitos a imposto profissional, desde que vençam anualmente importancia superior aos limites fixados no artigo 63.º do Decreto-Lei n.º 16.731, elevados pelo artigo 9.º do Decreto n.º 38.586, de 29 de Dezembro de 1951, e mantidos para o ano de 1955 pela Lei de Meios para este ano (n.º 2.074, de 28 de Dezembro de 1954) e pelo Decreto n.º 40.024, de 31 do mesmo mês e ano, que a regulamenta:

—Os empregados por conta de outrem no comércio, na industria, na agricultura e nas profissões liberais, incluindo os das associações de qualquer natureza, e bem assim os membros dos corpos gerentes e conselhos fiscais das sociedades.

—Os assalariados no comércio e na industria.

— Dos limites da isenção

Em Lisboa e Porto, compreendida Vila Nova de Gaia	14.400$00	anuais
Nas capitais de distrito... ...	12.000$00	»
Nas restantes terras	10.800$00	»

OBSERVAÇÃO :

(Contribuintes das profissões liberais).

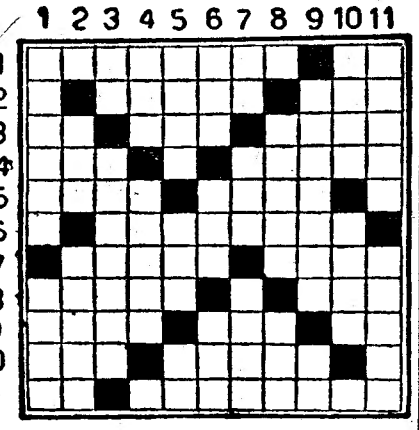
São passiveis de imposto profissional de empregados por conta de outrem os vencimentos, salários, gratificações ou remunerações de idêntica natureza que estes contribuintes aufiram de quaisquer entidades singulares ou colectivas a que normalmente prestem serviço não dependendo do diploma ou habilitação que condicione o exercício da profissão.

NOTA:—V. interpretação dada pelo Supremo Tribunal Administrativo, secção do Contencioso das Contribuições e Impostos, no Acórdão proferido no recurso n.º 10.939, in «Diário do Governo» de 7 de Fevereiro de 1952.

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVÉRBIO)

Problema n.º 195



HORIZONTAIS: 1—Pessoa indeterminada. Antes de Cristo. 2—Comuna de França, no departamento de S. Victor. Altar. 3—Artigo definido. Percebo. Cidade á entrada do Mar Vermelho. 4—Rio do N. de Portugal. Recuas. 5—Amofina. Ninho. 6—Gerasses. 1—Dou latidos. Metal precioso. 8—Abastecia de munições. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9—Escute. Azáfama. Apelido. 10—Pega. Acrescente. 11—Saudável. Urdirão.

VERTICAIS: 1—Numero digito. Aflijas. 2—Pronome possessivo. Nome de mulher. 3—Simbolo quimico do actinio. Apanha. 4—Tecido fino de escumilha (pl.). Queimava-se. 5—A pessoa que. Cólera. Viração. 6—Cantão da Suiça. Recusa. Nome de mulher. 7—Estás. Gemidos. Semelhante. 8—Eventualidade. Fruta do conde. 9—Lisongieis. Simbolo quimico do érbio. 10—Espaço. Senhoras. 11—Fatiga. Nome de homem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 194

HORIZONTAIS: 1—Cravem. Cora. 2—HOMEM. Holo. 3—Os. Mama. 4—Rer. Mine. Pó. 5—Atoa. Rodais. 6—Misteriosas. 7—Ecoava. Rife. 8—Ló. Note. Lês. 9—Nela. Pá. 10—Laia. FARTO. 11—Rios, Maraus.

VERTICAIS: 1—Charamela. 2—Ró. Etico. Li. 3—Amoroso. NÃO. 4—Vês. Ataneis. 5—Em. Evola. 6—Mirrava. 7—Hanoi. É. Fá. 8—Comedor. Par. 9—Olá! Asilara. 10—Ró. Piafé. Tu. 11—Possessos.

Provérvio: HOMEM FARTO NÃO É COMEDOR.

O «grande» jogador não conhece obstáculos...

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Emissão Infantil; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Trechos de piano; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Comentário Político; 1 e 45, Serão para Trabalhadores, transmitido do salão de festas de A Voz do Operário; 22 e 30, Rosa dos Ventos; 22 e 45, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Trechos de óperas; 20 e 25, Musica de arco; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto de Camara, por Friederick Fuller e Julien Bream; 21 e 45, Quatro Canções Espirituais Negras; 22, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 15, Musica sinfónica; 23, Tempo de Poesia; 23 e 15, Musica de piano, obras de Liszt; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra de Pancho; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Canta Budy Hirigoyen; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Cançonetas; 22, Concerto dos carrilhões de Mafra; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Musica de piano; 20, Canta Patrice Munsel; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Opereta; 21 e 45, Programa eventual; 22, Ecos de Espanha; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Composições escolhidas; 23 e 20, Festival de sábado á noite; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TAUROMAQUIA

A corrida de Algés

Amanhã, domingo, ás 17 e 30, realiza-se em Algés a anunciada corrida dos quatro «ases»: Diamantino Vizeu, António dos Santos, Francisco Mendes e Joaquim Marques, com oito touros desembolados, sendo quatro do sr. João Coimbra e quatro do sr. dr. António Silva.

Picaria na Golegã

Promovida pela comissão hospitalar da Golegã, efectua-se amanhã, domingo, ás 17 horas, no terreiro daquela vila onde se celebra a Feira de S. Martinho, uma picaria de quatro touros.

Emagrecer só com
OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, a criar formas exageradas, a ganhar pêso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, único produto do género, em Portugal, que se apresenta sob 2 fórmulas distintas: NORMAL ou LAXATIVA, conforme a necessidade do organismo.
À venda nas bôas Farmácias

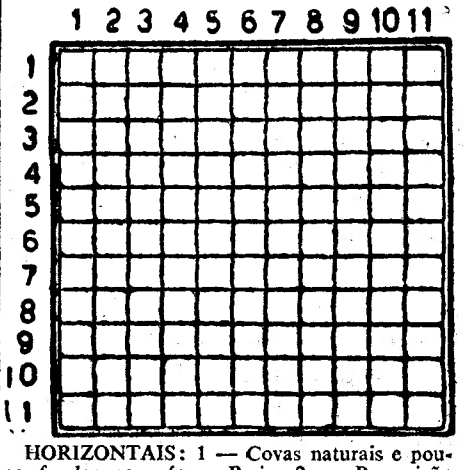
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Sua Alteza».
VARIEDADES—A's 21 e 45—«A Severa».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».
TIVOLI—«Inocentes em Paris».
SÃO LUIZ—«Retrato de mulher».
EDEN—«Enquanto estiveres a meu lado».
SÃO JORGE—«Dêem-me o meu filho».
POLITEAMA—«Uma noiva dos demónios».
MONUMENTAL—«Revolta em Bengala».
IMPÉRIO—«Os meus 6 criminosos».
CONDES—«Ódio que não perdoa».
ALVALADE—«A princesa do Nilo».
CAPITOLIO—«Chamada para a morte».
ODEON e PALACIO—«O amor de Gina».
OLIMPIA—«Bomba, o filho de Tarzan».
LYS—«A carga dos fuzileiros.
TERRASSE—«Todos os irmãos eram valentes».
IDEAL—«O monte do diabo.
JARDIM—«Ivan».
PROMOTORA—«Demónios sobre rodas».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1215



HORIZONTAIS: 1 — Covas naturais e pouco fundas com água. Praia. 2 — Preposição latina que indica direcção. Acarinhas. 3 — Nome que se dá ao litoral do golfo de Génova entre Nice e Spezia. Mesmo. 4 — Altar. Lenda escandinava. Artigo definido. (ant.º). 5 — Calcula. Apelido do presidente da Republica Francesa que foi assassinado por Casério. 6 — Ilha do pequeno Belt. Afaga. 7 — Rizoma. Arre! 8 — Antes de Cristo. Aluvião. Aqui Está. 9 — Vês. Tocaram de leve. 10 — Avarentas. Nesse lugar. 11 — Plantas dos pés. Parte dianteira da embarcação (pl.).

VERTICAIS: 1 — Papas de mandioca. Cidade do Estado de Minas Gerais. 2 — Apre! Engordo. 3 — Biscoitos leves e duros. Chiste. 4 — Acrescentei. Cinchos. O Sol entre os Egipcios. 5 — Existes. Esvaziaras. 6 — Lavras. Depois. 7 — Acarinham. Símbolo químico do actinio. 8 — Batráquio. Protela. Rio da Suiça. 9 — Povoação do concelho de Condeixa. Poder. 10 — Pequeno barco de recreio. Canção. 11 — Estrelas do signo de Cancer também chamadas os Burhos (sing.). Estimativas.

Solução do problema n.º 1214

HORIZONTAIS: 1 — Cenário. 2 — És. Mário. Au. 3 — Sem. São. Eta. 4 — Tuas. Amos. 5 — Semente. 6 — Ri. Oó. 7 — Ias. Aos. Cal. 8 — Crie. Aria. 9 — Clarete. 10 — Ré. Aroma. Fá. 11 — Alo. Asa. Mas.

VERTICAIS: 1 — Meto. Içara. 2 — Seu. Par. El. 3 — Mas. Sic. 4 — Em. Ser. Ela. 5 — Nas. Mia. Ara. 6 — Arade. Ouros. 7 — Rio. Nós. Ema. 8 — Io. Ato. Ata. 9 — Eme. Crê. 10 — Saí. Fá. 11 — Quase. Latas.

Por 15$00
Almoços e jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Surpresa e apreensões em Washington

por a França ter mandado para a Argélia tropas francesas que estavam sob o comando da N. A. T. O.

WASHINGTON, 4.—A decisão da França, de retirar uma divisão francesa dos seus efectivos da N. A. T. O., para a enviar para a Argélia, como reforço, causou, nos meios americanos competentes, mais surpresa do que descontentamento. Declara-se, com efeito, nesses meios, que a rapidez com que foi tomada essa decisão chamou a atenção, de forma bem dramática, para uma situação cuja gravidade não se vê claramente, a não ser que acontecimentos recentes tenham dado, ao estado de coisas naquele país, uma evolução desfavorável. Nesses mesmos meios, reconhecem-se as dificuldades que a França tem, actualmente, na Argélia e afirma-se que os Estados Unidos nada farão para complicar as coisas. Num plano legal, crê-se, nos meios informados da capital americana, que a França respeitou as formas prescritas pelos acordos da N. A. T. O. Não tinha, com efeito, que pedir autorização para enviar a divisão para a Argélia, visto esta se destinar a servir num teatro de operações fora da jurisdição do comando europeu. O Governo francês só tinha que notificar o assunto ao general Gruenther, o que fez. É evidente, na opinião de certos meios militares, que o comando supremo da N. A. T. O. não podia mostrar satisfação pelo facto, visto a retirada da divisão representar um enfraquecimento parcial do seu dispositivo de forças. Em todo o caso, espera-se que a França poderá assegurar á N. A. T. O. que a divisão retirada para a Argélia será rápidamente trazida para as basês europeias. O «precedente» aberto pela França—afirma-se nos meios competentes de Washington—não poderia, de maneira nenhuma, aplicar-se á Alemanha, mas sim aos países que têm necessidade de efectivos em territórios fora do teatro de operações da N. A. T. O., como a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a Bélgica e a Holanda.—(F. P.).

A agitação na Argélia

CONSTANTINA, 4.—A noite passada, um bando de rebeldes, com auto-metralhadoras, entrou numa propriedade em Ain-Beida. Depois de maltratarem o filho do dono da casa, os assaltantes apoderaram-se de uma espingarda de caça e de um aparelho de rádio. Na mesma região, a casa florestal e uma outra propriedade, foram atacadas e pilhadas por um outro bando armado. No sector de Tebessa, uns 50 «fora da lei» incendiaram, a noite passada, a escola do «duar» Gurigiert e a residência particular do caid. O «gum» de Tebessa, que efectuava uma missão de reconhecimento no vale de Gaga, foi atacado, tendo ficado um rebelde ferido durante o recontro. No sector de Biskra, uns 20 «fora da lei» entraram num «café» mouro da aldeia de Uadja e destruiram todo um «stock» de cigarros.—(F. P.).

Na Tunísia

TUNIS, 4.—O presidente do Partido Nacional Tunisiano, Mekki Ben Azzouz, oposto ao Neo-Destour, foi vitima, esta tarde, de uma tentativa de rapto. Foram presos quatro individuos, membros do Neo-Destour.—(F. P.).

Em Casablanca

PARIS, 4.—Foi ontem comunicado, do porto marroquino de Casablanca, que se tinham dado dois ataques á bomba. Apenas explodiu uma delas, mas conseguiram escapar ambos os homens que as lançaram. Não houve vitimas.—(Reuter).

A evolução da atitude russa

está a ser estudada em Washington através das decisões de Belgrado

WASHINGTON, 4 — Deve chegar, na segunda-feira, o embaixador dos Estados Unidos em Belgrado, James Riddleberger, que vem fazer o seu relatório a Foster Dulles sobre a Conferência sovieto-jugoslava.

Para os especialistas americanos, a visita dos Russos a Belgrado alcançou um resultado fundamental: o termo — ou o começo do fim — do «comunismo monolítico», de que Estaline era o chefe unico e universal. Morto o ditador, Moscovo admite não só o «diversionismo titeista», ou seja a «heresia», mas procura a sua amizade. Pensa-se, aqui, que as repercussões politicas desta concessão podem ser consideráveis, envolvendo, em prazo mais ou menos longo, um movimento eventual de independência politica e económica nos países da Europa Central e Oriental, movimento até agora severamente reprimido por Moscovo.

As hipóteses ventiladas em Washington são, no geral, as seguintes: a concessão moscovita confirma ou não que as dificuldades económicas do imenso império soviético não permitem uma politica estrangeira que comporte a manutenção nas fileiras de cinco milhões de soldados? A «absolvição dada ao titeismo significa que a U. R. S. S. procura preparar terreno á neutralização da Alemanha, tendo esta, por contra-partida, uma retirada da presença soviética na Europa?

São, com efeito, os motivos da visita soviética a Belgrado que para os circulos americanos têm a maior importancia. O relatório de Riddleberger poderá esclarecer Foster Dulles e o presidente Eisenhower sobre o estado de espirito dos actuais chefes da U. R. S. S. em matéria de politica estrangeira.—(F. P.).

As medidas de precaução durante a estadia dos Russos na Jugoslávia

BELGRADO, 4—Cerca de 150 Jugoslavos, considerados como riscos de segurança, durante as visitas dos chefes soviéticos Kruchtchev e Bulganine, foram, ontem, postos em liberdade—segundo fonte usualmente digna de confiança em Belgrado.

O Governo jugoslavo desmentiu que tivesse colocado sob custódia protectora quaisquer «cominformistas» ou declarados anti-soviéticos, durante a visita de oito dias da delegação soviética.

A mesma fonte comunicou que aqueles presos não foram informados de que tinham sido detidos por causa da visita soviética, mas sim porque eram suspeitos de actividade contra o Estado. Contudo, o período da sua detenção durou exactamente desde pouco antes da chegada dos Russos, a semana passada, até imediatamente depois da sua partida, ontem. —(Reuter).

A visita dos dirigentes soviéticos á Bulgária

LONDRES, 4.—O conselho de ministros bulgaro e a comissão central do Partido Comunista bulgaro deram, ontem, uma grande recepção em honra dos chefes soviéticos de visita a Sofia, no seu regresso a Moscovo procedentes de Belgrado—anunciou a agência noticiosa bulgara

O chefe do Partido Comunista, Kruchtchev, e o primeiro-ministro, Bulganine, estavam presentes. Os Russos foram recebidos pelo primeiro-ministro bulgaro, Chervenkov, e por outros chefes governamentais.

Encontravam-se, também, presentes os enviados de muitas nações, incluindo a Grã-Bretanha e a França—informou a agência.

A recepção durou até bastante tarde, «numa atmosfera cordial e amistosa»—acrescentou a referida agência.—(R.)

A chegada a Bucareste

PARIS, 4.—Segundo a Agência Romena, a delegação soviética, composta de Kruchtchev, Bulganine e Mikoyan, chega, hoje, a Bucareste, vinda de Sofia. Vão, também, á capital da Roménia Hegedus, presidente do Conselho e Rakosi, secretário do Partido Comunista hungaro. (France Presse)

Prisioneiros austríacos libertados pela Russia

VIENA, 4.—Chegou um primeiro grupo de 250 prisioneiros de guerra austríacos libertado pela Russia. O chanceler e outros ministros, bem como as familias dos repatriados aguardavam-nos na estação.

Entre os libertados figurava o filho de Seyss Inquart, o antigo «Reichsstatha'ter», já morto. Segundo informaram alguns dos ex-prisioneiros um outro comboio com 200 outros chegaria á Austria em meados deste mês.—(F. P.).

As negociações russo-japonesas na capital britânica

LONDRES, 4.—As delegações japonesa e soviética ás conversações de paz entre os dois países estão, neste fim de semana, a trabalhar nas instruções finais para as negociações politicas que começam aqui na terça-feira.

Ontem, completaram-se todas as formalidades, quando as delegações se reuniram, pela primeira vez, plenáriamente, para uma sessão preliminar na embaixada soviética. A essa sessão seguiram-se duas reuniões para redacção das instruções entre os chefes das delegações, Shunichi Matsumoto, do Japão, e Jacob Malik, o embaixador russo em Londres. Concordou-se em que Matsumoto e Malik dirigiriam as principais conversações em encontros pessoais, duas vezes por semana. Deverão chamar conselheiros á medida que forem necessários.

As conversações, que deverão ter grandes repercussões no panorama internacional, deverão ser rodeadas do maior segredo. Decidiu-se que até mesmo as declarações inaugurais de ontem, que foram simples formalidade, feitas pelos chefes das delegações, sejam mantidas em segredo. Soube-se, contudo, que ambos os discursos acolheram com satisfação o inicio das conversações para normalização das relações entre os dois países.

Um porta-voz japonês classificou a atmosfera, tal como a dos dois encontros preliminares entre os chefes das delegações, como sendo «bastante cordeal».—(R.).

Nehru partiu hoje para Moscovo

NOVA DELHI, 4.—O primeiro-ministro, Nehru, partiu, esta manhã, de Nova Delhi para Moscovo. Depois das conversações com os dirigentes soviéticos, o primeiro-ministro visitará a Polónia, a Jugoslávia, Roma e o Vaticano, indo depois ao Cairo. Interrogado, no momento da partida, sobre a declaração sovieto-jugoslava, declarou: «Todo o acordo amistoso é um bem, porque serve a causa do bem».—(France Presse).

AMNISTIA NA BOLIVIA

LA PAZ, 4. — O presidente Paz Estensoro concedeu a amnistia a 150 membros da Falange Socialista, presos por delitos políticos.—(F. P.).

QUEM VAI DISTRIBUIR OS 5.000 CONTOS?!

O ano passado, a Casa da Sorte distribuiu aos balcões dos seus Estabelecimentos os 5.000 Contos do Santo António e os 10.000 do Natal. Bem avisados são, pois, os que estão adquirindo, na Casa da Sorte, bilhetes, vigésimos ou fracções para os 5.000 Contos do Santo António de 1955.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA A SUA TODA A PARTE

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Tel. 14
Amanhã domingo, almoço com Folclore Regional e Tarde Dançante.
Feriados 9 e 10 — Almoços com Festas Ribatejanas.

Cigarros Monte Carlo
Mistura de tabaco americano genuino de extrema suavidade, atenuado prejuizo para a saude. As duas primeiras remessas esgotadas. Nova remessa á venda nas tabacarias. Imp. V.ª Contreras & F.º, casa fundada em 1895.

Mais e melhores fotografias COM
Gevaert
FACILIDADE DE MANIPULAÇÃO
Papel RIDAX: embora se tenha esgotado devido á grande procura, informamos ter já nova remessa a despacho.
GARCÊS LDA.
— LISBOA —

CASINO ESTORIL HOJE Noite da Moda
No Salão «RESTAURANTE», ás 23 —— No «WONDER-BAR», á 1 hora
O seu novo programa de atracções internacionais com
LES TROIS MILSON
Imitadores — Fantasistas
1.º Prémio da Rádio Francesa de 1954
e
DANIÉLLE DARMANCE
Bailarina acrobática do Olympia de Paris
Conjunto MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e ANDRADE SANTOS ao piano
AMANHÃ no «RESTAURANTE»
CHA' - DANÇANTE
com todas as atracções internacionais
Devido a dificuldades surgidas durante a viagem, a estreia destes artistas, marcada para hoje, fica condicionada á hora de sua chegada.
ADULTOS

RESTAURANTE CASTANHEIRA
LUMIAR
NO RESTAURANTE (Completamente remodelado)
AOS DOMINGOS
Actuação da «ORQUESTRA RIVIERA» dirigida por JORGE D'AVILA
NO CINEMA
HOJE — PERDOA-ME, com Raf Vallone
(Para individuos com mais de 18 anos)
AMANHÃ — SHANE - Colorido com Alan Ladd
(Para individuos com mais de 13 anos)